

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JURAI BORGES CARVALHO

**PROJETOS DE LEITURA DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO SANTA TERESA E O
INCENTIVO À FORMAÇÃO DO LEITOR**

São Luís

2021

JURAI BORGES CARVALHO

**PROJETOS DE LEITURA DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO SANTA TERESA E O
INCENTIVO À FORMAÇÃO DO LEITOR**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Maria Cléa Nunes

São Luís

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Carvalho, Jurai Borges.

Projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa e o incentivo à formação do leitor / Jurai Borges Carvalho. - 2021.
63 f.

Orientador(a): Maria Cléa Nunes.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Biblioteca escolar. 2. Colégio Santa Teresa. 3. Formação de leitores. 4. Projetos de leitura. 5. São Luís (MA). I. Nunes, Maria Cléa. II. Título.

CDD: 027.8

CDU: 027.8:038.6

JURAI BORGES CARVALHO

**PROJETOS DE LEITURA DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO SANTA TERESA E O
INCENTIVO À FORMAÇÃO DO LEITOR**

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia, da Universidade Federal
do Maranhão, para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 27/ 04/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Maria Cléa Nunes - Orientadora
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Aldinar Martins Botenttuit
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Leoneide Maria Brito Martins
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

À minha família, em especial, aos meus pais que sempre acreditaram na realização deste sonho.

Aos colegas de Curso de Biblioteconomia, que juntos caminhamos e que me ajudaram na concretização do sonho.

Aos professores e profissionais pela força e incentivo durante o Curso de Biblioteconomia e na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a **Deus**, que me conduziu durante estes quatro anos de estudos que levaram à realização deste trabalho.

Aos meus pais, **Alzira Borges Carvalho e Francisco Fernandes de Carvalho**; e, aos meus irmãos, **Jurandir e Juari**; e irmãs, **Marilane Borges Carvalho e Rosenira Borges Carvalho**, que me apoiaram de todas as formas.

Aos bibliotecários e professores pelo incentivo e contribuição com a minha formação profissional, em especial, à professora **Maria Cléa Nunes**, que me orientou durante o processo de construção deste trabalho.

Ao Colégio Santa Teresa por permitir o desenvolvimento da pesquisa de campo, no âmbito da biblioteca da escola; e, aos profissionais da escola, que se dispuseram a colaborar e responder o instrumento da pesquisa.

À banca examinadora composta pelas professoras, **Leoneide Maria Brito Martins e Aldinar Martins Botentuit**, que muito me auxiliaram na reta final da pesquisa.

À minha amiga, **Allana Ribeiro de Oliveira**, por me ensinar o valor da amizade e da compreensão nos momentos difíceis. Ajudou em todos os momentos, na elaboração de trabalhos, na apresentação de seminários. Foi companhia no RU, vivenciamos o Curso e ajudamos um ao outro em todos os momentos. Tudo que ela faz e até nos momentos difíceis coloca sempre Deus em primeiro lugar e acima de tudo.

Aos colegas de Curso **Gabriel Nojosa**, por me ajudar na disciplina de Lógica; e **Jarline Pereira** por me ajudar na disciplina de Marketing em Unidades de Informação e o **Pablo Raphael** que me ajudou no dia da defesa da monografia.

Com todos aprendi e vivenciei um sonho, que agora se torna realidade.

Obrigado!

Incentivar é um ato de doçura. Incentivar a leitura e formar leitores é o sonho do bibliotecário e papel da biblioteca escolar. Viver em busca desse papel e desse sonho é um desafio muito grande. Incentivar a leitura e formar leitores é uma tarefa que faz parte do cotidiano. É necessário conhecer e respeitar as diferenças que existem em relação aos livros e ao leitor, para assim obter o prazer da leitura

Jurai Borges Carvalho

RESUMO

Estudo sobre projetos de incentivo à leitura na biblioteca do Colégio Santa Teresa, em São Luís – MA. Objetiva analisar como os projetos de incentivo à leitura têm contribuído para a formação do leitor e, especificamente, como são desenvolvidos pela bibliotecária. Compreende a pesquisa bibliográfica com os autores: Fonseca (2002); Gil (1988); Marconi e Lakatos (2017), realizada a partir de levantamento bibliográfico, publicações em meios físico e eletrônico, como: livros, artigos científicos e sites, que contribuíram de forma significativa para a revisão de literatura. Apresenta para compor o corpo teórico e análise da pesquisa: Campello (2012); Souza (2009); Roca (2012); Côrte e Bandeira (2011). Define a pesquisa documental com Minayo (2002); Marconi e Lakatos (2017), realizada com projetos elaborados pela biblioteca do Colégio Santa Teresa – fonte de análise da investigação e que buscou, a partir de questionamentos, conhecer a realidade da leitura com relação aos projetos desenvolvidos nesse local. Expõe os projetos de leitura desenvolvidos na biblioteca do Colégio Santa Teresa temos: Encontro Mágico, Clube de Leitura e o Salão de Leitura “Literatura Maranhense”, com a participação de alunos, Bibliotecária e professores. Descreve estudo realizado no ambiente da biblioteca escolar com a participação da Bibliotecária e de uma professora. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados o questionário com perguntas abertas enviado por *e-mail* e por aplicativo de mensagens. Comenta-se sobre a contribuição dos projetos de leitura dessa biblioteca escolar, visto que o estudo serve como base para expansão de olhares em outros contextos, como pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) para trabalhar a teoria da leitura, o papel e a função da escola, no que tange à coordenação e à gestão, e, que, ao finalizar, visa expandir como efeito multiplicador a outras escolas: criar projetos de leitura semelhantes, de acordo com as teorias de Souza (2009); Piaget (2004); Chartier (2009); Côrte e Bandeira (2011); Roca (2012), dentre outros. Conclui que, os projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação de leitores, pois o interesse dos alunos pela leitura proporciona mais aprendizado nas disciplinas de modo geral, facilita a interpretação e aprimora a oralidade com a utilização de textos diversificados.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Projetos de Leitura. Formação de leitores. Colégio Santa Teresa. São Luís (MA).

ABSTRACT

Study on reading incentive projects in the library of Colégio Santa Teresa, in São Luís - MA. It aims to analyze how reading incentive projects have contributed to the formation of the reader and, specifically, how they are developed by the librarian. Understands the bibliographic research with the authors: Fonseca (2002); Gil (1988); Marconi and Lakatos (2017), based on a bibliographic survey, published in physical and electronic media, such as: books, scientific articles, websites, which contributed significantly to the literature review. Presents to compose the theoretical body and analysis of the research: Campello (2012); Souza (2009); Roca (2012); Côte and Bandeira (2011). Defines documentary research with Minayo (2002); Marconi and Lakatos (2017), carried out with projects prepared by the library of Colégio Santa Teresa - source of analysis of the research and which sought, through questions, to know the reality of reading in relation to the projects developed in this place. It exposes the reading projects developed in the library of Colégio Santa Teresa we have: Encontro Mágico, Clube de Leitura and the Reading Room "Literatura Maranhense", with the participation of students, Librarian and teachers. It describes a study carried out in the school library environment, with the participation of the Librarian and a teacher. The questionnaire was used as an instrument for data collection, with open questions, sent by e-mail and by messaging application. It is commented on the contribution of the reading projects of this school library, since the study serves as a basis for expanding other perspectives in other contexts, such as post-graduation (specialization, master's and doctorate), to work on the theory of reading, the role and function of the school, in terms of coordination and management and which, at the end, aims to expand as a multiplier effect to other schools: to create similar reading projects, according to the theories of Souza (2009); Piaget (2004); Chartier (2009); Court (2011); Roca (2012), among others. It concludes that the reading projects of the library of Colégio Santa Teresa have contributed to the formation of readers, because the interest of students in reading provides more learning in the subjects in general, facilitates interpretation and improves orality, with the use of texts diversified.

Keywords: School Library. Reading Projects. Training of readers. Scholl Santa Teresa. São Luís (MA).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PET	Programa de Extensão Tutorial
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	14
3 BIBLIOTECA ESCOLAR: Considerações Gerais.....	17
4 A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: Fases e Formações.....	24
4.1 ETAPAS DA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	31
5 FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO INCENTIVO A LEITURA E NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	35
6 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA BIBLIOTECA DO COLÉGIO SANTA TERESA E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	43
6.1 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE LEITURA.....	43
6.1.1 Projetos Encontro Mágico e Clube de Leitura.....	44
6.1.2 Projeto Salão de Leitura "Literatura Maranhense".....	44
6.2 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS SUJEITOS INVESTIGADOS.....	45
6.2.1 O olhar da pesquisa <i>In Loco</i>	46
6.2.2 O olhar da bibliotecária do Colégio pesquisado.....	47
6.2.3 O olhar da professora que participa dos projetos.....	51
7 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	62
Apêndice A - Questionário realizado com a bibliotecária da escola.....	63
Apêndice B- Questionário aplicado com a professora que participa dos projetos.....	64

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela pesquisa relacionada aos projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa e o incentivo para a formação do leitor, deu-se por vários motivos, dentre eles, o mais importante é o fato de poder perceber que a biblioteca escolar é um espaço dinâmico, capaz de promover atividades de incentivo à leitura. Isso é possível com a colaboração do Departamento Pedagógico, setor responsável por acompanhar todas as atividades desenvolvidas na escola e na sala de aula, incluindo a biblioteca que, juntamente com os professores, com a Bibliotecária e com a parceria dos pais, incentivam a prática da leitura, visto que começa sempre com incentivo dos pais e da família, tendo continuidade na escola.

O contato com a biblioteca escolar foi permitido, quando do ingresso no Curso de Biblioteconomia, no primeiro semestre de 2015, através de uma Bibliotecária que atua na biblioteca escolar e desenvolve atividades e projetos de leitura na mesma. No período de 2015 a 2017, participei como bolsista do Programa de Extensão Tutorial (PET) de Biblioteconomia, o que possibilitou conhecer o projeto de organização e revitalização de bibliotecas escolares da Rede Pública de Ensino, iniciado no mês de junho de 2017. Também por meio da disciplina Leitura e Formação de Leitores, em parceria com o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e outros segmentos, como a realização dos projetos de extensão “Natal com Leitura” e “Semana de Monteiro Lobato”, ambos desenvolvidos em escolas e instituições públicas, casa de apoio, asilo de mendicidade e em praça pública, como forma de incentivar a leitura nesses ambientes.

O contato com a biblioteca escolar, o domínio pelo assunto e o gosto pelas atividades ali desenvolvidas foram os incentivos para desenvolver esta monografia, que se encontra voltada para os projetos de leitura na biblioteca escolar.

A biblioteca escolar ao longo do tempo ficou conhecida como um lugar de silêncio, erudição e estudo intenso, concentração, atividades e rotinas relacionadas à guarda, ao empréstimo, ao depósito de livros, à aplicação de punições e de outras práticas, que são totalmente equivocadas.

Atualmente, pode ser vista como um ambiente destinado ao desenvolvimento de atividades que possam incentivar a leitura e, assim, formar leitores. Mas, para que ela desenvolva bem as suas atividades é necessário a presença do Bibliotecário, pois é ele quem vai estabelecer a interação: entre a biblioteca e toda a

comunidade escolar; entre alunos e professores e os conteúdos ministrados em sala de aula, pois esse lugar, também acumula ações pedagógicas que promovem o conhecimento daquela comunidade. Dessa maneira, para que tudo aconteça a contento é necessário, que a biblioteca esteja incluída no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o Bibliotecário seja, além de gestor, um leitor.

Considerando o exposto, volta-se o olhar ao Colégio Santa Teresa, que teve início na Itália do Século XIX, quando Paula Frassinetti, jovem simples e audaz, moradora dos arredores de Gênova, que se sentiu impelida a fazer algo para mudar a realidade das crianças e dos pobres, que viviam em situação de exclusão material e cultural. Ela, então, aliou-se a outras jovens sensíveis e assumiram o compromisso de transformar a realidade evangelizando pela Educação. Surgia desse embrião, a Congregação de Santa Dorotéia, hoje conhecido como Colégio Santa Teresa.

Ao longo de sua existência, o Colégio Santa Teresa vem desenvolvendo projetos de leitura originados na biblioteca escolar, dentre os projetos desenvolvidos pela biblioteca estão: Salão de Leitura “Literatura Maranhense”, “Encontro Mágico” e “Clube da Leitura”.

O projeto Salão de Leitura em sua 11ª edição (2017),

Aborda a temática sobre a “Literatura Maranhense” que visa desenvolver práticas relacionadas à leitura e valorizar a literatura presente na nossa terra. Tem como objetivos: Desenvolver nos alunos, os interesses pela cultura literária maranhense, através de atividades lúdicas que tenham uma ligação direta com a leitura e com outras linguagens artísticas – culturais; Disseminar o conhecimento, através de pesquisas, sobre a vida e obras de autores maranhenses; Levar ao público em geral a produção dos nossos alunos, fazendo a divulgação das práticas desenvolvidas na escola. Este projeto tem como meta envolver 100% dos alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, professores e apoio pedagógico. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

Nos projetos “Encontro Mágico” e “Clube de Leitura”,

A criança terá um momento de leitura livre, através do seu imaginário e suas emoções como alegria, tristeza, raiva, medo, tranquilidade, incentivando assim a frequência voluntária do aluno a biblioteca. Os referidos projetos tem parceria com as professoras de sala e professor de teatro. Disponibilizar aos alunos um ambiente que favoreça a formação e o incentivo a leitura e pesquisa; Mostrar aos alunos que a biblioteca é uma fonte de informação segura e atualizada de acordo com as suas necessidades; auxiliar no processo educativo, oferecendo diversas modalidades de recursos, quanto à complementação do projeto ensino-aprendizagem; visar à frequência voluntária do aluno a biblioteca. Desenvolvido na biblioteca do Colégio Santa Teresa durante a “semana do livro infantil” (abril) e “Semana da Criança” (outubro), abrange os alunos da Educação Infantil ao 3º ano (Projeto: “Encontro Mágico”); da 4ª a 5ª ano (Projeto “Clube da Leitura”). Atividades desenvolvidas: Teatro de Fantoche; “Escutando histórias infantis” (contos clássicos); Dramatização. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

Após conhecer os projetos desenvolvidos pela biblioteca da escola, algumas inquietações surgiram e uma pergunta logo se instalou: como os projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação do leitor?

A questão de investigação desdobrou-se em outros questionamentos, como: a) Quais os recursos utilizados pela biblioteca do Colégio Santa Teresa para o incentivo à leitura e a formação de leitores? b) Como é realizado o processo de formação de leitores sob o ponto de vista do bibliotecário(a) e do aluno(a)?; c) Como os alunos do Colégio Santa Teresa têm o primeiro contato com a biblioteca e com a leitura? E, como eles percebem esse contato?

Dessa forma, foram escolhidos esses projetos, tanto pela dimensão de atividades em execução, oriundas da biblioteca; quanto pelo público-alvo que os projetos atingem.

No presente contexto, esta pesquisa objetiva discorrer sobre a participação da biblioteca escolar no incentivo à leitura e na formação de leitores, escolhendo estudar os alunos do 4º ano e do 5º ano do Colégio Santa Teresa. Esse nível de ensino foi selecionado, considerando serem esses alunos, os leitores que já passaram pelo processo de incentivo à leitura, sendo, portanto, considerados leitores fluentes.

O leitor começa a se tornar fluente, a partir dos 10/11 anos de idade, estando em fase de consolidação dos mecanismos da leitura. Nesse período, a capacidade de concentração cresce e ele se torna capaz de entender o mundo expresso no livro. É nesse momento que a criança começa a desenvolver o “pensamento hipotético dedutivo” e a capacidade de abstração. No presente processo que coincide com o início da pré-adolescência acontece o início das transformações nos indivíduos. Existe um sentimento de poder no interior humano, de ver-se como um ser inteligente, reflexivo e capaz de solucionar todos os seus problemas sozinhos. Assim, existe aqui uma espécie de retomada do egocentrismo infantil e o pré-adolescente pode apresentar, certo desequilíbrio no meio em que vive. (COELHO, 2002).

A investigação em tela delineou como objetivo geral: analisar se os projetos de incentivo à leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação do leitor, a partir de aplicação de questionários, com perguntas abertas aplicados junto à Bibliotecária da Escola e junto à professora que participa dos projetos. E, como objetivos específicos: a) analisar como são desenvolvidos os

projetos pela Bibliotecária, por meio de questionário; b) identificar a contribuição dos projetos para a formação dos alunos, a partir de questionário com perguntas abertas.

O público-alvo dessa pesquisa envolverá a Bibliotecária da Escola, juntamente com uma professora que participa do projeto. Diante disso, optou-se em verificar como os projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação de leitores.

O presente estudo está organizado por tópicos que, para além da introdução, incluem a metodologia e o referencial teórico, estando embasado nos seguintes autores: Alves (2014); Coelho (2002); Demo (2006); Macedo (2003); Minayo (2002); Fonseca (2002) Marconi e Lakatos (1991, 2017); Silva (2008); Milanesi (1983, 2002); Moraes (2013); Saenger (2002); Maroto (2009); Silva (2011); Souza (2009); Roca (2012); Lourenço Filho (1946); Hilesheim e Fachin (1999); Gaspue (2012); Campello (2012); Fialho e Moura (2005); Vigotski (2005) e Gil (1988), dentre outros. Este trabalho também traz as análises dos projetos e os resultados da pesquisa de campo, e, por fim, a conclusão.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de natureza exploratória e qualitativa, tendo por base: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Esta última, desenvolvida com a Bibliotecária do Colégio Santa Teresa e uma professora que participa dos projetos de leitura, a respeito da contribuição dos projetos da biblioteca no incentivo à leitura e na formação de leitores.

A princípio, planejou-se desenvolver a pesquisa com os alunos, mas devido à pandemia do novo coronavírus e ao necessário isolamento social, os quais ocasionaram o fechamento das escolas, não se tornou possível a sua realização *in loco*. Outros entraves que também contribuíram para o redirecionamento da pesquisa foram: a) a mudança da Direção da escola, sendo que a Diretora atual não se sentiu à vontade para responder os questionamentos; b) não houve participação da Coordenadora Pedagógica, pois a mesma entrou de licença; c) não houve possibilidade de entrar em contato com os professores, considerando o estado de saúde emocional da Bibliotecária, que após a perda de vários familiares devido à infecção do novo coronavírus, passou por um momento delicado, sendo ela a responsável por mediar o acesso aos professores, de acordo com o protocolo da escola.

Apesar das dificuldades encontradas, a Bibliotecária e uma professora que participa dos projetos responderam à pesquisa realizada em formato de questionário com perguntas abertas, enviados por *e-mail*. Utilizou-se ainda, o aplicativo de mensagens *WhatsApp*¹ para outros diálogos e para dirimir dúvidas, caso fosse necessário, de forma a contribuir com o processo de investigação.

Dessa forma, a pesquisa contou com a resposta de uma professora e da Bibliotecária. Esse novo direcionamento permitiu um olhar mais apurado em relação às pesquisas exploratórias e qualitativas, realizadas na observação de campo em contextos das pesquisas de campo, ficando os questionamentos apenas com os questionários.

Considera-se pesquisa exploratória, aquela que

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 1988, p. 45).

¹ Aplicativo de mensagens instantâneas via telefone móvel.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, por sua vez, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste estudo, em especial, recorreu-se aos projetos em que está estruturada toda a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas.

A pesquisa de campo foi capaz de reunir diversas informações a respeito do objeto de estudo, possibilitando o uso de coleta de dados das informações, por meio de questionários com perguntas abertas.

“O questionário é uma técnica de investigação muito utilizada, sobretudo nas ciências sociais. Composto por um conjunto de questões submetidas ao pesquisado, tendo como objetivo obter informações necessárias para desenvolver a pesquisa”. (MARCONI E LAKATOS, 2018, p. 338 e 339).

Os aspectos temáticos que estruturam os questionários são uma série ordenada de perguntas respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 88).

O questionário foi elaborado com base na observação realizada, quando no momento de estruturar o projeto de investigação, nas observações realizadas nas

idas à escola da realização dos projetos desenvolvidos na biblioteca, bem como as formas e os recursos utilizados na concretização das atividades, que vão desde a forma lúdica e imaginária dos alunos e o processo de formação de leitores, até a leitura de mundo para aqueles que já são considerados leitores fluentes.

Por fim, as análises e os resultados da pesquisa são apresentados, a partir dos projetos da escola e das respostas dos sujeitos respondentes.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: Considerações Gerais

Desde a Antiguidade, é inegável o papel desempenhado pela informação na evolução da humanidade, haja vista que por meio da informação, os processos foram sendo construídos e aprimorados, através da construção da história de povos e nações. Segundo Barreto (1994), a informação sintoniza o mundo e participa do processo de evolução do homem em direção a sua história.

De acordo com Silva (2008), os primeiros livros que entraram no Brasil foram trazidos pelos jesuítas. As obras serviam de instrumentos que auxiliavam na catequese dos índios, na assistência religiosa, no ensino e na educação dos colonos. Na época, a formação de acervo era denominada de livraria, o que hoje é chamada de biblioteca. Com isso, percebeu-se que o livro e a biblioteca, desde os tempos remotos, fizeram parte do processo de ensino-aprendizagem.

As histórias do registro da informação, das bibliotecas e do ser humano estão bem relacionadas, pois, “[...] a história da biblioteca se refere à história do registro da informação, sendo impossível o seu destaque em um conjunto amplo: referindo-se a própria história do homem.” (MILANESI, 1983, p. 16).

A forma como a biblioteca é vista está relacionada a um lugar de silêncio, de erudição e de estudo intenso e concentração, de guarda e empréstimos de livros, de aplicação de punições e de outras práticas e visões, das quais, ao nosso entender são equivocadas. Na percepção do ambiente da biblioteca escolar entende-se que, ainda, na maioria dos casos, as coisas funcionem assim, a maior parte do discurso que se escuta e que são oriundos dos diferentes sujeitos no ambiente escolar expressam expectativas em descrições de espaços bastante distintos.

Moraes (2013) alerta, que os indivíduos fazem parte de uma sociedade que, desde os tempos remotos, considera o silêncio na biblioteca um aspecto positivo e essencialmente inerente a esse espaço, que se vê marcado por processo de exclusão e seleção: Na Idade Antiga, pouquíssimas pessoas privilegiadas tinham acesso aos materiais neles depositados, uma vez que nesse momento histórico, o objetivo da biblioteca não era permitir acesso ao seu acervo, mas garantir a preservação da memória que ali se materializava em livros (papiros e pergaminhos), que, ao longo do tempo só poderiam ser consultados por célebres pessoas.

O objetivo de garantir a preservação da memória como finalidade das bibliotecas, fez-se ainda mais presente nas bibliotecas nacionais, que tinham e têm

como um de seus fins - salvaguardar idealmente a maior quantidade possível da produção impressa (prioritariamente do país em que se localiza).

Maroto (2009) afirma acerca dessa função, que na Biblioteca de Alexandria, de maneira um tanto autoritária, o Faraó Ptolomeu I determinava que todas as embarcações que atracassem no porto de Alexandria teriam seus livros confiscados (em troca seus donos recebiam a cópia dos mesmos) para serem incluídos no enorme acervo da biblioteca, que se tornou a maior dos tempos antigos.

Ao se tratar do silêncio, cabe lembrar das bibliotecas monásticas da Igreja Católica, em que na Idade Média, a leitura dos livros era restrita apenas aos monges; na época, os livros eram considerados objetos sagrados, e, por esse motivo, deveriam ser armazenados em locais sagrados. Daí, a necessidade de assumir uma postura respeitosa e cumprir diversas regras rígidas para acessar os acervos. Assim, o acesso a pergaminhos, códices e livros era reduzido a um seletivo grupo, dentre os religiosos iniciados, autorizados pelas instâncias de poder a copiar, manusear, comentar, interpretar o que ali estava escrito. (MORAES, 2013).

Nesse sentido, “O acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos religiosos que pertenciam a ordens religiosas ou eram por elas aceitas. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos.” (MILANESI, 2002, p. 25). Assim eram tratados os ofícios religiosos realizados nos mosteiros, pois para que fossem feitos do modo mais puro possível, eles requeriam um profundo silêncio.

Nesse período, segundo Saenger (2002), o ato de ler em voz alta dentro das bibliotecas dos mosteiros causava um enorme incômodo aos leitores vizinhos. Com isso, as normas das ordens religiosas passaram a existir, determinando que cada convento ou mosteiro estipulasse uma sala de leitura em que o silêncio fosse absoluto, passando a reconhecer tal atitude, a partir do regulamento da Biblioteca de Oxford, em 1431, a biblioteca com um local de total silêncio.

Dando um largo passo na história e, analisando a realidade das bibliotecas na história do Brasil, torna-se imprescindível imbuir à colonização europeia, uma forte influência religiosa nas primeiras escolas criadas, pertencentes às ordens religiosas, principalmente, a dos jesuítas, mas também, dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que tiveram importante contribuição para o processo de alfabetização, formação cultural e catequese da sociedade colonial (MAROTO 2009). Por meio disso, a censura e o silêncio instituíram-se como marcas na origem e no

funcionamento das primeiras bibliotecas escolares, sendo locais restritos aos privilegiados e de intensa valorização do silêncio pelo silêncio, simulacros do modelo europeu.

No final do Século XIX e início do Século XX, a biblioteca escolar brasileira ganhara nova configuração, destacando-se, doravante, as bibliotecas dos colégios privados em que se aplicavam “[...] métodos educativos com ênfase religiosa [...]” (SILVA, 2011, p. 494). Ainda na primeira metade do Século XX, ao ganhar espaço nas reformas educacionais, a finalidade prioritária da biblioteca escolar passava a ser a intensificação do gosto pela leitura. E, assim, “Em meados do século ressaltava-se a importância da composição do acervo e a participação direta dos usuários discentes e dos pais na construção da biblioteca escolar por meio de mediações pedagógicas.” (SILVA, 2011, p. 498).

Durante as Décadas de 1990 e de 2000, Silva (2011) destaca o surgimento de políticas tímidas, objetivando o desenvolvimento da biblioteca escolar no Brasil. Nesse período, destaca-se o reconhecimento da biblioteca escolar como lugar de aprendizado e de estímulo à leitura, o que é citado tanto na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997). Ressalta-se nesse contexto, a importância do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), em 1997, pelo Governo Federal; e também, a Lei nº 12.244 de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, levando em consideração o acervo e a presença do profissional.

Desde a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola, a ação governamental tem se mantido praticamente na distribuição de livros para as escolas. Entretanto, aliadas a essa estratégia deveriam existir políticas públicas de melhoria e implantação das bibliotecas, além de formação do profissional para realizar mediação da leitura e disseminação de informações com segurança. Nesse contexto, não se pode esquecer que nas escolas públicas brasileiras, dificilmente existem bibliotecas que possuam espaços, mobiliários e acervos adequados, além do profissional bibliotecário habilitado para realizar o trabalho (SOUZA, 2009, p.119).

Pode-se perceber, pois, que as bibliotecas escolares brasileiras estão dispostas em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber, pelo menos, uma turma de alunos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto, composto de sobras de outras salas da escola, e, além disso, a

iluminação não é boa e a ventilação se revela precária, uma vez que tudo foi improvisado desde o começo, sem nenhum tipo de planejamento para o seu espaço. Para que isso aconteça, torna-se necessário que sejam estabelecidos parâmetros mínimos no sentido de estruturar as bibliotecas fisicamente e funcionalmente.

Para que a biblioteca seja implantada na escola é necessário possuir um projeto arquitetônico que possa acomodar uma turma completa, ou seja, uma média de 35 alunos. A área reservada para a biblioteca deve conter, no mínimo, o mesmo tamanho de uma sala de aula, ou seja, 1,2 m² por aluno, levando em consideração a circulação e um local apropriado para o responsável pela biblioteca.

Há outras recomendações que auxiliam na implantação da biblioteca na escola, segundo Avilés (1998), deve

[...] situar sempre na planta baixa ou primeira planta do edifício [...]. A disposição das portas e janelas deve permitir vislumbrar desde o exterior, até as atividades que estão sendo realizadas no interior da biblioteca [...] as atividades infantis são uma fonte de atração para todo mundo e, sobretudo, para outras crianças que podem observá-las de fora a sentirem-se tentadas a entrar e utilizar a biblioteca [...] é obrigatório suprimir as barreiras arquitetônicas mediante a instalação de rampas de acesso, piso antiderrapante [...]. (AVILÉS, 1998, p. 56).

“A biblioteca escolar é um recurso facilitador de processos de ensino e de aprendizagem, nesse sentido, relaciona-se e vincula-se com a implementação das novas tecnologias nas escolas. As duas realidades se posicionam no sistema escolar como meios de ensino”. (ROCA, 2012, p.24)

Atualmente, a biblioteca escolar é reconhecida como um instrumento necessário ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, apresentando-se como um lugar que gera competências na busca e no uso da informação pelos usuários, o que, conseqüentemente, fomentará o aprendizado ao longo da vida, em vias de formar cidadãos críticos.

Lourenço Filho (1946) destaca a importância pedagógica da biblioteca, quando afirma que

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 3-4).

Segundo Hillesheim e Fachin (1999), a biblioteca escolar deve se destacar como instrumento de apoio didático-pedagógico no processo de ensino-

aprendizagem. Contudo, de acordo com Gasque (2012) precisa vigorar na biblioteca escolar, o paradigma da integração pedagógica, no qual a biblioteca faça parte do processo educacional. Desse modo, a visão tradicional da biblioteca escolar como mero depósito de livros precisa ser superada. Ela deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola, passando a atuar como um espaço ativo de aprendizagem, facilitando o acesso e o uso da informação e promovendo a dinamização da leitura.

“Em sua função educacional de desenvolver habilidades de busca e uso de fontes de informação por meio do letramento informacional, o bibliotecário deverá atender para a necessidade de orientar os alunos a fazerem o uso das fontes de informação tanto impressas como disponíveis na internet” (MORAES, 2013, p.53—54). Essa capacitação facilita ao aluno a autonomia para questionar e refletir, buscar o que deseja, “[...] conscientizando o aluno de aprender a perceber a busca de conhecimento como um ato contínuo [...]” (FIALHO; MOURA, 2005, p. 4).

Por conta disso, Bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Ambos devem trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas que visem facilitar a aprendizagem. O Bibliotecário precisa ser visto como membro da equipe de ensino, mas “[...] a atual desconexão entre o ensino e a biblioteca o mantém marginalizado do processo pedagógico [...]” (BORDENAVE; PEREIRA, 1998, p. 263-264).

A biblioteca tem um papel muito importante dentro da escola, devendo permanecer ligada a ela; e não, isolada, atuando de forma ativa e dinâmica. Nesse aspecto, “O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo na escola.” (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005, p. 5). E para que a biblioteca desenvolva um papel pedagógico, o Bibliotecário deve possuir perfil de educador, pois é a atuação dele na educação, que de fato o legitima como educador (BORBA, 2011).

A biblioteca atua como uma fonte de informação que serve como suporte à formação de leitores, devendo estimular a pesquisa e o compartilhar de ideias, pois este local é parte integral do processo educativo, conforme o manifesto da UNESCO/IFLA (MACEDO, 2005). Portanto, na escola, a criança é o escritor dessa possibilidade de ampliar o conhecimento de si próprio e do mundo que o rodeia.

Na biblioteca existem informações a respeito de todas as áreas do conhecimento. Cada livro contém informação que condensa, em si mesmo, a

essência humana, suas contradições, anseios, experiências e descobertas de todas as épocas, bem sucedidas ou não, enfim, é a vida transmutada em palavras. Por conta disso, a intimidade do aluno com o livro é uma das maneiras de confrontá-lo consigo mesmo, com os diferentes e iguais a ele, contribuindo de certa forma para o seu amadurecimento psicológico e intelectual.

A biblioteca da escola deve estar organizada para facilitar a busca pela leitura, tanto pelos alunos quanto por todos que fazem parte da comunidade escolar. Além disso, ela colabora com as ações da escola, pois fornece aos estudantes, um ambiente para pesquisa e estudos diversificados, no momento da aprendizagem. Portanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a escola, pois

Ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leitura nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu redor, para entender o social e o cultural; enfim não ficar sentado na carteira escolar ouvindo o professor. (MACEDO, 2003, p. 173).

Se a biblioteca da escola estiver organizada fisicamente e pedagogicamente, ela servirá à comunidade escolar como um todo: alunos, professores e pais. No caso dos alunos, a biblioteca lhes proporciona:

- a) Encontrar seu ritmo e buscar na biblioteca materiais que mais lhe interessem.
- b) Permitir que ampliem as explicações da sala de aula, de acordo com os seus interesses.
- c) Ensinar a trabalhar com documentos muito diferentes e em todos os suportes.
- d) Preparar os alunos para utilizarem outras bibliotecas.
- e) Preparar para o uso de novas tecnologias, para navegar na internet.
- f) Compreender o mundo.
- g) Despertar o gosto pela leitura (BARÓ; MAÑÁ; VELLÓSILLO, 2001, p. 16-17).

Para a comunidade escolar, a biblioteca contribuirá da seguinte forma:

- a) Para construir o projeto educativo e facilitar aos professores a preparação de materiais docentes.
- b) Para a formação continuada de professores.
- c) Para aproveitar melhor os recursos da escola e compartilhá-los.
- d) Para manter-se informada cotidianamente.
- e) Para ter acesso mais facilmente a outras bibliotecas, no caso de um sistema interligado em rede (BARÓ; MAÑÁ, VELLÓSILLIO, 2001, p. 16-17).

As facilidades de conhecimentos proporcionados pela biblioteca à comunidade escolar são inestimáveis, contudo, é necessário que ela esteja integrada ao programa escolar e presentes nas discussões referentes ao andamento pedagógico da instituição.

Segundo Souza (2009),

Cada início de ano letivo é o momento para estabelecer metas, conteúdos e planejar ações que alicerces o trabalho a ser realizado na escola [...] e mediador de leitura e informação (bibliotecário ou professor) deve participar ativamente das discussões gerais, do planejamento anual previsto pela escola, ou seja, apresentar e discutir o seu plano de trabalho em relação à escola e as séries, de modo que a biblioteca esteja inserida integralmente no cotidiano escolar. (SOUZA, 2009, p. 118).

A biblioteca proporcionará benefícios ao contexto escolar, se não for tratada como peça decorativa, mas sim como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar, possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos.

A formação do leitor, seja na biblioteca ou na sala de aula não ocorrerá, se o aluno for isolado do espaço sociocultural em que a escola se situa ou do espaço externo com o qual interage e é formado, cotidianamente. Defende-se que a sala de aula ou a biblioteca escolar formada pelo espaço físico podem auxiliar na reflexão acerca do leitor que a escola recebe e quer formar, sem desejar desligá-lo da sociedade em que vive.

O próximo item abordará sobre a leitura e a formação do leitor, bem como as fases e a formação de leitores que compreendem: o pré-leitor, que abrange duas fases, denominadas de Primeira e Segunda infância; o leitor iniciante; o leitor em processo; o leitor fluente; e, o leitor-crítico. (COELHO, 2000).

4 A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: Fases e Formações

A leitura é uma atividade de suma importância para a realização social e profissional dos leitores, devendo ser incentivada desde a infância para se concretizar. Não existe uma única forma eficiente de ler, visto que a mesma possui diversos objetivos, não apenas para tirar notas boas na escola, mas para lazer, diversão, prazer e aquisição do conhecimento.

Para que o indivíduo tenha interesse pela leitura, não se deve tornar a leitura um ato obrigatório, sendo necessário que se estabeleçam várias formas de leitura, mostrando, assim, sua importância e seu objetivo para o leitor. É através do hábito de ler que se transmite cultura e se formam novos cidadãos. Quando a leitura se torna obrigatória, prática muito comum utilizada pelas escolas, isso não incentiva a busca, a criatividade e a curiosidade literária, principalmente, quando o fichamento das leituras é cobrado de forma rigorosa (LEAHY, 2006).

A leitura e o processo de alfabetização, sempre estiveram fortemente vinculados à decifração de signos alfabéticos e restritos à identificação da palavra e da escrita. Com o avanço dos estudos, no último século, o conceito de leitura teve a sua amplitude alargada, compreendendo agora um processo complexo e interdisciplinar (ZILBERMAN; SILVA, 1988).

Diversos foram os tipos de relações com o saber desenvolvido pela humanidade. Antes do surgimento da escrita, o homem dominava o próprio saber; com a origem da escrita alfabética, o domínio passou a ser de quem continha o saber, ou seja, o livro, e; com o advento da imprensa, quem armazenava o conhecimento passou a não ser mais o livro, e sim, a biblioteca.

Parente (1999) verifica que a transformação da forma de ler começou a acontecer mais significativamente, a partir da Alta Idade Média. Até então, para a maioria, mesmo para o leitor culto, a leitura significava a oralização do texto. A passagem para a leitura silenciosa, que iniciou nos mosteiros foi uma grande revolução. O novo hábito se originou, sobretudo, a partir do Século XII, com a Escolástica e o desenvolvimento das universidades.

Antes de haver essa profunda mudança, o leitor, de certa forma, era um analfabeto. Essa afirmação se justifica pelos seguintes motivos: primeiro, o escravo poderia realizar a leitura para o seu senhor, de forma que não se cansasse demasiadamente; segundo, para que houvesse compreensão do texto, o leitor teria que ler em voz alta, método incorporado nas tradições da sociedade.

Hoje, a leitura não é realizada por um escravo; e sim, pela professora, que embora não estipule para o aluno ler em voz alta, dá a ele liberdade para escolha da sua leitura. Relacionada especificamente à leitura na rede, pode-se dizer que o estudante, quando acessa o endereço indicado pela professora, consegue cumprir todas as tarefas solicitadas, verificando o conteúdo já abordado em sala de aula, não tirando nenhum momento para realizar a leitura. Mesmo que seus olhos passem pela tela do monitor, não é ele que seleciona ou combina fragmentos ou rearticula ideias, para aprender a pluralidade de significações que o suporte oferece. O suporte digital de leitura traz a escrita em duas formas diferentes: o texto, que segue uma leitura linear, assim como nos meios impressos; e o hipertexto, que apresenta uma leitura não sequenciada, possibilitando que o leitor escolha diversos caminhos para a leitura de um tema. No hipertexto, o autor disponibiliza diversos conteúdos acerca de um tema por meio de *links*, que permitem que o leitor selecione o que deseja acessar ou não.

Segundo Parente (1999, p. 87), ler

[...] consiste em selecionar, resumir, hierarquizar, esquematizar, tendo em vista a construção de uma rede de relações internas e externas ao texto - intertextualidade. Todo texto se reporta a outros textos, mas também a uma e que contribuem para a construção de seu sentido.

A busca realizada pela professora apresentará sempre as marcas subjetivas de uma rede de relações internas e externas, relacionadas ao texto e permeadas por sua formação histórica e cultural. As práticas de leitura mudaram com o decorrer da história, e, nesse contexto de mudanças, o livro demorou muito para se tornar um instrumento como é utilizado hoje. Da tábua ao rolo, do rolo ao códice e, agora, às telas. Da leitura da tábua à leitura do rolo e, da leitura do rolo à leitura dos códices, muitas práticas foram sendo aperfeiçoadas em função das mudanças implicadas nas formas de armazenamento da tecnologia da escrita, dentre as quais, a tela é a mais atual.

As redes eletrônicas fazem a distribuição dos textos, de forma até então nunca apresentada. Assim como o códice tornou o rolo uma tecnologia mais acessível (virá-las é mais fácil do que abrir as páginas do livro), a tela facilita ainda mais que o códice ou o livro pela agilidade na busca de informação, no formato como o conhecemos hoje. Durante o processo de apropriação dessa nova maneira

de armazenamento de informações, possivelmente haverá diversas práticas de leitura; as antigas aparecerão no manuseio do novo suporte.

O processo dialético de mudança contínua entre leitor e suporte implica desdobramentos, tanto no que diz respeito ao leitor quanto na tecnologia da escrita. Quando o *site* é escolhido pelo aluno, o professor não considera a forma não linear de leitura, característica marcante dessa nova tecnologia.

A formação do sujeito leitor é de responsabilidade do universo de instituições. A escola e os professores devem convidar a família para o compartilhamento de informações sobre o tipo, estilo e nível de leitura dos seus filhos. Diante disso,

[...] sensibilizar os pais para a importância do livro e da leitura na educação, incentivando-os a adquirir livros para os filhos, a acompanhá-los nas descobertas do prazer de ler e, se possível, a dialogar com eles sobre o conteúdo das obras. (GOMES, 2007, p. 17).

A parceria com a família do educando é essencial, mas ao mesmo tempo, torna-se uma preocupação, visto que, às vezes, os pais não são leitores e desconhecem a forma de trabalhar os textos literários com as crianças, considerando o livro ausente no ambiente familiar. O grande problema disso decorre pelo fato de não serem incentivados na idade escolar, assim encerrando-se o ciclo. Nesse contexto, a escola e a biblioteca têm um papel fundamental, no sentido de quebrar a reprodução social de ausência das rotinas cognitivas e sociais associadas à leitura, incentivando as crianças a serem agentes de mudança, no início da leitura e da literatura na rotina da família e da comunidade. Dessa forma, escola, biblioteca e família estarão atuando juntas no desenvolvimento da prática da leitura.

Foucambert (1994) enfatiza que a leitura literária não deve ser ensinada, mas sim, facilitada através do acesso aos vários tipos de textos e do desenvolvimento de atividades inseridas em uma prática social e cultural. Assim, é fundamental a participação das crianças em eventos culturais, visitas frequentes às bibliotecas, feira de livros, museus, teatros, cinema, contato com escritores, entre outros.

Entende-se que o processo de formação de leitores com crianças, desde a mais tenra idade é desenvolvido através do uso do texto literário, devendo ser uma prática social que se inicia em casa. Quando em casa existe um universo de materiais de leitura à disposição das crianças, dentre eles, os livros de literatura infantil, certamente elas chegarão à escola com conhecimentos prévios da cultura letrada, estabelecendo um elo de intimidade com os livros cujos horizontes são

infinitos. No entanto, a formação de leitores, através da literatura não acontece somente na escola e nem se encerra nela (CASTELLANOS, 2016).

A literatura e seus diferentes gêneros literários, como arte, como expressão artística que se materializa por meio da palavra escrita, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do lúdico, do imaginário, da ficção, da curiosidade, do autoconhecimento, do conhecimento de situações da realidade, redimensionando a compreensão de mundo infantil, de espaços, de tempos, de fatos sociais, de situações do cotidiano, de relações de convivência, de afetividade, de valores. Quem escreve livros para crianças deve possuir uma particularidade singular, de ouvir a voz das crianças, decifrar as nuances do mundo infantil valorizando assim, a inteligência da infância. (CASTELLANOS, 2016, p.566)

Percebe-se que grande parte das crianças que vive no Brasil é de baixa renda, não possuindo, pois, livros em casa, tendo acesso aos mesmos apenas na escola. No entanto, esse momento se efetiva, através do contato e da mediação dos educadores; em destaque, os professores e os bibliotecários, responsáveis pela promoção da leitura em diferentes contextos, aqui, em particular, do texto literário.

Diante desse cenário, torna-se de responsabilidade da escola e da biblioteca escolar a missão de formar leitores, de ensinar a ler a literatura, de incentivar a gostar de ler literatura e de propiciar aos leitores em formação, as potencialidades estéticas, éticas e culturais, linguísticas, pedagógicas e informacionais da literatura, em diferentes contextos.

A leitura está presente na vida, antes mesmo dos indivíduos começarem a ler de forma convencional, pois desde pequenos já criam certa intimidade com diversas formas de comunicação e fazem uma leitura de mundo, através da linguagem não-verbal.

A formação do leitor acontece aos poucos, sendo dividida em fases. Em princípio, o interesse da criança desperta, quando alguém conta uma história e, em seguida, ela passa a ter contato com diversos gêneros textuais que chamam atenção, de acordo com a sua faixa etária.

Um dos fatores mais importantes ao colocar o leitor em contato com a literatura é a

adaptação dos textos através das etapas de desenvolvimento da criança. Para que isso aconteça é necessária uma divisão dos leitores em categorias que levem em consideração a inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento bi-psíquico-afetivo intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo de leitura. (COELHO, 2000, p.32).

No ato de ler, segundo Alves (2014), é de suma importância que se intercalem momentos de reflexão; do contrário, pode acontecer o que é chamado de

um “[...] processo de destruição do pensamento.” (ALVES, 2014, p. 11). Nesse sentido, “[...] o hábito de ler deve ser caracterizado pelo prazer e não pela quantidade de livros lidos.” (ALVES, 2014, p. 11).

É possível inferir que a leitura por obrigação, exigida nas escolas, juntamente com os livros de difícil entendimento afastem os jovens do hábito de ler. Entretanto, pensar na psicologia do desenvolvimento humano no processo de leitura e na formação de leitores é fundamental, no que se refere ao entendimento que se passa na mente dos jovens e/ou para sugestão de leitura, de acordo com as suas necessidades de compreensão. Dessa maneira, eles poderão produzir sentido ao texto e associar a leitura, a uma atividade prazerosa.

Baseados nisso, uma vez que já foram expostas as razões e a importância da leitura é de extremo valor compreender que o livro assume um papel formativo, não somente através da relação leitor/livro, mas também, por meio do diálogo texto/leitor. Nesse sentido, a escola se apresenta como um ambiente privilegiado para ajudar na construção do indivíduo, inserindo valor nos estudos literários que proporcionam o desenvolvimento da mente, da consciência, da realidade e de seus inúmeros significados, bem como, da construção da identidade, aumentando a compreensão de mundo e as concepções linguísticas.

Contudo, é imprescindível levar em conta, que o ambiente escolar é um espaço de formação do sujeito, o que não quer dizer que ela será reduzida a um espaço tradicional e controlador. Assim, a escola terá que se fazer como um ambiente “[...] libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu alto conhecimento e ter acesso ao mundo da cultura que caracterizaria a sociedade a que pertence.” (COELHO, 2002, p.17). Quer dizer, a ação da escola deve ser precisa, um processo inerente a sua missão, posto que disso dependa o sucesso de seus educandos, uma vez que eles precisam, não apenas reconhecer a si próprios como seres únicos, mas também, coletivos fundamentais para o desenvolvimento social.

Dessa maneira, “é preciso frisar que o professor, necessariamente, precisa assumir uma postura para orientar a leitura em três seguimentos: como sujeito leitor, atento a leitura; como ser social, operando na realidade social; como mestre/docente” (DEMO, p.32)

Para que a leitura no âmbito escolar não se torne um mero instrumento de cumprimento obrigatório, Coelho (2002) formulou um projeto voltado para o estudo

literário na escola, elencando assim, as etapas que necessitam ser levadas em conta na educação inicial, como:

- a) a criança é um sujeito pronto para educação, uma vez que, ao longo de toda a sua vida, ela está apta ao entendimento da cultura e a se desenvolver como um ser cultural;
- b) a literatura se trata de uma experiência sócia, cultural e existencial, resultante em linguagem;
- c) necessita-se levar em consideração as relações entre história, cultura e literatura (sendo uma força desencadeadora do outro). Leitura e história estabelecem um diálogo, sendo onerosa a criação de fronteiras. A realidade exposta em um livro e a parte ficcional da história não permite uma divisão entre duas partes desses conceitos. Entretanto a cultura transita entre ambos, uma vez que eles são reflexos de uma sociedade em determinada época;
- d) encarar a leitura como um canal de diálogo entre autor e leitor. O texto não pode existir sem a ocupação dos nichos pelo leitor.
- e) compreender o processo de ler como produto da leitura entendida ou da criatividade do próprio leitor. A luz dessa observação é levada em consideração a polissemia do escrito literário;
- f) as ferramentas didáticas precisam ser neutras. No entanto, não é possível esquecer que não existe escrito sem intenção e que ele é uma parcela dos entendimentos do autor;
- g) o âmbito escolar com base do método de autor realização cultural/vital. (COELHO, 2002, p. 35).

Baseado no cenário exposto, as práticas de leitura podem ser apresentadas através de várias perspectivas, sendo algumas delas: a retirada de textos literários para trabalhar em sala de aula e o estímulo dos alunos em fazer perguntas. Por exemplo, um texto de Maria Colassanti, onde o professor realiza a leitura e promove um debate cujo sentido é aguçar a curiosidade dos alunos sobre o texto, com vistas aos interesses dos mesmos na leitura. O texto deve ser lido de modo simples e calmo, oferecendo intervalos para reflexão dos ouvintes, bem como, dando espaço para explicações que sejam julgadas necessárias.

Outra atividade atrativa, diz respeito à oferta de leitura em quadrinhos, uma vez que a figura,

atrai muito mais a atenção do que o texto, já que o argumento é mais aguçado pela imagem do que pela leitura. Nesse tipo de prática é fundamental que sejam suscitadas discussões a respeito da relação entre texto e figura. Os mediadores disponibilizam as histórias em quadrinhos, de acordo com a idade dos leitores (sendo mais adequadas aquelas que estimulem o senso crítico. (VIGOTSKI, 2005, p.52).

O Sarau Literário é outra atividade recomendada, especialmente por Coelho (2002):

“Esse tipo de prática pode ser exercitada entre os alunos dos seguintes modos: recitando poesias previamente escolhidas pelos mediadores, especialmente aquelas de fácil entendimento, excluindo linguagem rebuscada e assuntos que não são pertinentes à idade dos leitores, ou até mesmo leitura de contos. Cada aluno é escolhido para ler um conto, em

princípio para si mesmo, em silêncio, depois ele deve ler o texto para o grupo. Cada jovem leitor terá um tempo para realizar essa atividade, que poderá promover discussões e até mesmo o interesse dos outros alunos em ler o texto do seu colega, ou poesia”. (COELHO, 2002, p.34).

Além disso, segundo Alves (2014), tem-se outra prática de leitura, a dramática,

[...] também chamada de teatro lido – é a leitura em voz alta de uma obra teatral para o público e exige interpretação por meio de expressões faciais, gestos e entonação. A leitura dramática pode contar com uma direção (como em uma peça teatral), trilha sonora, figurino e até mesmo cenário ou alguns objetos de cena. Pode também ser uma leitura sem outros recursos além das falas dos personagens, marcadas por pessoas diferentes ou diferentes vozes. Os alunos podem estar sentados ou em pé, um ao lado do outro. (ALVES, 2014, p. 15-16).

Tomando por base o pensamento de Alves (2014), vale mencionar que:

A promoção de concursos literários com premiações através dos livros é considerada uma prática de leitura viável, uma vez que não só estimula a leitura, mas também o esforço, o entendimento de que os prêmios virão para quem se esforça - uma filosofia para ser carregada por toda a vida, independentemente se é no âmbito escolar, familiar ou profissional. Para estimular ainda mais os estudantes, os melhores contos ou poesias podem ser gravados em CDS ou publicados em uma coletânea, que será distribuída entre os próprios alunos e seus familiares. (ALVES, 2014, p.18)

O teatro de fantoches, que dramatiza determinados contos ou obras inteiras, também funciona muito bem no intento de formar leitores, pois trabalha com o lúdico, aspecto fundamental para o entendimento, aprendizado e interesse dos alunos na faixa etária na qual este estudo está inserido.

Importa também, a existência de um projeto anual, chamado Semana da Leitura, de modo que o estudante, além de se habituar ao livro faça dessa semana um hábito, tanto para si quanto para o corpo docente e os demais colaboradores que fazem parte da escola.

4.1 ETAPAS DA FORMAÇÃO DO LEITOR

A Psicologia Experimental também colaborou de forma significativa para inserir a literatura infantil e juvenil, como princípio relevante na formação do sujeito, haja vista que as características que envolvem a literatura, também tiveram por base o princípio das estruturas mentais – a inteligência – e os aspectos psíquicos e cognitivos, construídos internamente e individualmente, a partir dos diferentes

estágios de desenvolvimento das fases da infância, da adolescência e da fase adulta.

Acredita-se que, quanto mais cedo o sujeito mantiver contato com a linguagem da literatura, haverá influência significativa na formação da sua personalidade, pois linguagem e realidade se relacionam, intrinsecamente. As teorias cognitivistas, psicossocial do desenvolvimento da mente humana têm seus fundamentos no entendimento da relação do homem com o meio, podendo contribuir para elucidação dessa interação.

Nas concepções teóricas dos estágios de desenvolvimento mental, nos esquemas de assimilação, acomodação e equilíbrio de Piaget (2004), enfocam-se em especial, as fases da primeira infância - dos 2 aos 7 anos - em que a criança passa por um processo de ludicidade, de imaginário. É o período de apropriação do pensamento e da fala, portanto, do desenvolvimento da linguagem e da função simbólica; é o momento da formação dos pré-conceitos e efetivação das operações lógicas, classificar, ordenar, reverter.

A descoberta da linguagem possibilita profunda modificação no aspecto afetivo e intelectual. É graças à linguagem, que a criança “[...] torna-se capaz de reconstruir suas ações passadas sob forma de narrativas e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal.” (PIAGET, 2004, p. 24).

Partindo do princípio de construção da linguagem e de sua colaboração às representações simbólicas, infere-se a necessidade de introduzir a leitura no universo cognitivo da criança, através do livro infantil para observar, se o contato com a leitura nessa fase facilita o processo de assimilação (contato com os objetos a sua maneira com os esquemas mentais já existentes); acomodação (modificação ou combinação para assimilar novas situações ou objetos, momentos em que o sujeito é transformado); e, de aprendizagem da palavra escrita. E, ainda, auxilia de maneira mais significativa na construção de um pensamento mais reflexivo e de posicionamento frente ao mundo.

O texto e as ilustrações criativas e lúdicas, quando utilizados em forma de narrativas, sugerem à criança o ato de ouvir - aprender - contar (recontar) e, ainda, a necessidade de manusear o objeto que lhe é apresentado. Pode-se, assim, fazer uma analogia com o conceito de equilíbrio, que envolve mecanismos funcionais dos estágios de desenvolvimento mentais.

Piaget (2004), a esse respeito afirma que

[...] toda ação, todo movimento, pensamento ou sentimento – corresponde a uma necessidade. A criança, como o adulto, só executa alguma ação exterior ou mesmo inteiramente interior quando impulsionada por um motivo e este se traduz sempre em forma de necessidade [...] o encontro do objeto exterior desencadeará a necessidade de manipulá-lo, sua utilização para fins práticos suscitará uma pergunta ou problema teórico. (PIAGET, 2004, p. 15-16).

Apresentar a leitura, o livro (texto e imagem) a essa criança, nessa fase é, portanto, estimular de forma significativa os questionamentos: onde; o que é; por quê. Esses questionamentos favorecem a formação do pensamento reflexivo na criança. Assim, pensar em apresentar o imaginário como processo de aproximação da criança com o mundo real, para verificar a influência dessa aproximação requer um melhor entendimento do processo da palavra escrita e das ilustrações, junto à leitura de mundo.

Ressalta-se que as estruturas mentais ou fases de evolução da inteligência ocorrem da mesma forma para todos, mas a faixa etária correspondente pode ser diferenciada, de acordo com o meio em que vive a criança e o adolescente, ainda mais considerando o universo informacional da criança no Século XX, onde os estímulos que lhes são apresentados cada vez mais cedo possibilitam a própria evolução cognitiva do ser humano.

No Brasil, em relação à realidade da leitura das crianças, muitas chegam aos 15 anos sem completar o processo de leitura com posicionamento próprio, pessoal.

Desse modo, as etapas de formação do leitor são: pré-leitor, que compreende duas fases, denominadas de primeira e segunda infância, o leitor iniciante, o leitor em processo; o leitor fluente; leitor- crítico (COELHO, 2000).

COELHO (2000) refere-se ao pré-leitor, organizando-o em duas fases: a primeira infância entre 15/17 meses até os três anos e, a segunda infância que começa a partir dos três anos e chega por volta dos sete anos.

A primeira infância tem início, a partir dos 15 meses com término aos 03 anos. Nesse período, a criança passa a reconhecer a realidade através da necessidade de pegar um objeto que esteja ao seu alcance. Dessa forma, os adultos devem incentivar as crianças, apresentando-lhes gravuras de objetos familiares, que deverão ser de materiais resistentes e agradáveis, de modo que a criança possa manusear. Assim, a criança começa a adquirir sua própria linguagem e passa a nomear o que se encontra ao seu redor. Para que isso aconteça é preciso que o

adulto nomeie brinquedos e desenhos, criando situações para que haja relações de maneira mais afetiva com as crianças.

A segunda infância se inicia, a partir dos 2/3 anos, sendo marcada pelo início da fase egocêntrica. É nesse momento que a criança tem início a uma percepção do próprio ser. Nessa fase, a criança possui uma maior adequação com os meios físicos, interessando-se pela comunicação verbal. Através das atividades lúdicas, com a utilização dos livros, a criança começa a conhecer o mundo concreto e o mundo da linguagem. Esses livros devem possuir um contexto familiar, através de imagens, textos breves que proponham humor, expectativa ou mistério, sendo utilizada a técnica de repetição (COELHO, 2000).

A segunda etapa da formação de leitores, segundo Coelho (2000), diz respeito ao leitor iniciante, fase que começa entre 6/7 anos. É nessa faixa etária, que as crianças já começam a reconhecer os signos alfabéticos e as sílabas, todavia, elas necessitam de um adulto que possa incentivar. Nessa fase são essenciais que os livros tenham uma linguagem simples, durante todo o percurso da história, do começo ao fim, imagens predominantes ao texto, humor, fusão entre realidade e fantasia, e também, personagens reais ou simbólicos, contanto que apresentem com clareza traços de comportamento e caráter.

A terceira etapa de formação do leitor, proposta por Coelho (2000), refere-se ao leitor em processo, a partir dos 8/9 anos, que é quando a criança já possui certo domínio pela leitura e pela escrita. Seu pensamento lógico está cada vez mais desenvolvido, onde eles são atraídos pelos desafios e questionamentos. Ainda é muito importante a presença de um adulto que faça o incentivo à leitura. Nessa fase, os livros devem possuir imagens que possam ser dialogadas com o texto, frases simples, histórias (com início, meio e fim), humor, fantasia e situações centrais com um conflito que deve ser resolvido até o final da narrativa.

A quarta etapa de formação do leitor, proposta por Coelho (2000), refere-se ao leitor fluente, que tem início a partir dos 10/11 anos. Nessa faixa etária, a criança já possui o domínio de leitura e compreensão da narrativa do livro. O leitor possui a maior capacidade para se concentrar e refletir, aumentando assim, o seu conhecimento de mundo. Por ser a fase da pré-adolescência, a presença do adulto já não é tão necessária, havendo uma retomada do egocentrismo e certo desequilíbrio com o meio em que vive. O leitor fluente é atraído, através das histórias que apresentem valores políticos, idealismos, heróis, novelas de ficções

científicas ou policiais, contos e crônicas que envolvam desafios relacionados ao meio em que vive. Nessa fase, já não é mais preciso usar as imagens, podendo elas serem usadas como elementos de atração.

A presença do maravilhoso e do mágico ainda é atrativa, principalmente, se relacionada à vida real. O leitor fluente é influenciado pelas histórias que contêm assuntos relacionados à política e ética, por herói e heroína que lutam por um mesmo ideal. Encontra-se por meio dos textos que apresentam jovens em busca de um ambiente no meio em que vivem, seja através dos grupos, equipes, entre outros. Para esse leitor são recomendadas histórias que apresentem uma linguagem mais elaborada. As imagens já não são mais necessárias, entretanto, é um elemento que possui forte atração. O interesse dele está mais relacionado com os mitos, as lendas, os policiais, os romances e as aventuras. Já os gêneros narrativos que mais agradam são: contos, crônicas e novelas.

Observa-se que o ato de incentivar a leitura para formar leitores, não se limita apenas à sala de aula com a inserção da biblioteca no contexto pedagógico da escola, fazendo com que esse espaço não seja apenas um lugar de silêncio; e sim, um ambiente que pode ser utilizado para desenvolver ações e projetos de incentivo à leitura.

A última etapa de formação do leitor proposta por Coelho (2000), refere-se ao leitor crítico, que tem início a partir dos 12/13 anos, apresentando um total domínio da leitura e escrita, aumentando, assim, a sua capacidade de reflexão que facilita a identificação de forma mais profunda a visão de mundo que está presente no texto. Possui um pensamento crítico e reflexivo desenvolvido, transformador, sendo mais questionador e criativo.

O próximo capítulo apresenta a função da biblioteca escolar no incentivo à leitura e na formação do leitor, em que serão abordadas as atividades desenvolvidas nesse espaço como forma de proporcionar o processo ensino-aprendizagem e o incentivo à formação do sujeito leitor.

5 FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO INCENTIVO À LEITURA E NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A biblioteca da escola deve ser organizada, de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar, a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes, um espaço

para pesquisa e estudos, nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula; e entre a biblioteca e a comunidade escolar, pois:

Ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leitura nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu redor, para atender o social e o cultural; enfim, não só ficar sentado na carteira escolar ouvindo o professor. (MACEDO, 2003, p. 173).

O Bibliotecário é o elemento principal que contribui com as atividades de incentivo à leitura e na formação de leitores, devendo tais atividades serem geridas de maneira excelente por esse profissional e pelo setor pedagógico da escola.

A biblioteca itinerante é um projeto muito importante para a formação de leitores. Nesse processo, o mediador de leitura ou Bibliotecário transita pela escola, de preferência com um carrinho cheio de obras literárias, falando sobre a importância dos livros e a importância de ler, bem como, apresentando obras e fazendo um breve resumo das suas histórias.

As obras literárias do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 vêm seguindo um modelo de escolha, determinado pela sua rede de ensino, em que os gestores das escolas, que atendem aos anos finais do Ensino Fundamental devem registrar na plataforma interativa do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) a 1ª e 2ª opções de livros literários que desejam receber. Dentre as obras distribuídas pelo PNLD estão as didáticas e as literárias.

Para indicações dessas duas opções é necessário haver uma discussão democrática entre o corpo docente, chegando a um acordo que melhor se adeque ao plano pedagógico da escola. Depois, é necessário que o grupo formalize as escolhas em uma ata exposta em um local público. É importante saber que haverá dois tipos de escolha. A primeira será de um acervo com diversos títulos para serem disponibilizados na biblioteca escolar; já a segunda escolha permitirá que os estudantes também recebam livros de literatura em suas mãos, sendo imprescindível, que os professores contem com um manual dessas obras. Os livros que ficarão com os alunos serão utilizados no decorrer do ano letivo e depois serão devolvidos para reutilização pelos novos estudantes do ano seguinte. Nas instituições com mais de uma turma em uma mesma série, os títulos para uso em sala de aula serão iguais para todos.

O PNBE, desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e ao incentivo à leitura dos alunos e dos professores, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Sendo seu atendimento realizado de forma alternada: ou são contempladas as escolas da Educação Infantil, de Ensino Fundamental (anos iniciais) e de Educação de Jovens e Adultos, ou são atendidas as escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e de Ensino Médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no censo escolar.

O programa encontra-se dividido em três ações: o **PNBE Literário**, que avalia e distribui as obras literárias cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o **PNBE Periódicos**, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e, o **PNBE do Professor**, que tem por objetivo, apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Mesmo com espaço físico no ambiente escolar, a biblioteca não se insere na legislação educacional em relação ao currículo das disciplinas e hora de aula; mas sim, enquadra-se como um espaço ideal para o incentivo à prática da leitura e escrita literária em um grupo ou comunidade, seja no espaço *web* ou no recinto da mesma pela competência que possui de capacitar o indivíduo para a construção da imaginação coletiva, promovendo o interesse mútuo e repertório compartilhado, tendo como instrumento a literatura. Alguns autores e organizações dispõem em *sites* que envolvem temáticas relacionadas à literatura infantojuvenil, mas pesquisas mostram, que os mesmos não são conhecidos, sendo poucos utilizados pelas crianças.

No que se refere aos hábitos na *web*, pudemos verificar que a Internet é usada para “jogos”. Foi mencionado também o acesso a chats, a diversos sites. Para realização de pesquisas e a visita a sites como de desenhos animados, de personagens, etc. Não é comum o acesso a páginas educativas ou a histórias infantis. (AREND; RAMOS, 2007, p. 19).

Nesse contexto, a biblioteca escolar oferece serviços com a possibilidade de trabalhar o acervo de literatura disponível nas escolas e bibliotecas para somar aos livros digitalizados, ressaltando que o livro em formato de papel continua a exercer fascínio sobre as crianças, mesmo com o avanço tecnológico.

O recomendado é uma sinergia em diversas textualidades. Por meio da *web 2.0* tem-se a facilidade de oferecer maior motivação para a literatura infantojuvenil, devido à convergência de diversas linguagens e a oportunidade de espaço para a criação em torno do texto literário.

De acordo com Chartier (2009, p. 19), “É função da escola e dos meios de comunicação [e da biblioteca escolar] manter o conceito do que é uma criação intelectual e valorizar os dois modos de leitura, o digital e o papel. É essencial fazer essa ponte nos dias de hoje.”

“A formação de comunidade de leitores-autores pela biblioteca escolar poderá contribuir para melhorar o aprendizado da linguagem e da língua portuguesa, já que nenhuma criança [ou jovem] gostaria de apresentar um texto na internet com erros” (AMARAL, 2008, p.32).

Cabe à escola e à biblioteca, a responsabilidade de formar leitores e de facilitar o acesso aos diversos bens culturais, que fazem parte do patrimônio cultural material e imaterial da sociedade; mas também, é importante evidenciar, que essa responsabilidade é, sobretudo, do Estado, dos governos nas diferentes esferas, e, portanto, se efetiva por meio de ações provenientes de políticas públicas.

Considerada um elemento educativo com missão, objetivos claros e metodologia própria, a biblioteca desenvolve ações que, de certa forma, colaboram para a formação educacional e social dos indivíduos. Nesse sentido, ela atua de forma autônoma em uma visão formativa e educativa, mas para que essa função seja desempenhada de forma eficaz, faz-se necessário o seu alinhamento com a proposta pedagógica da instituição da qual ela faz parte.

A biblioteca da escola deve ser entendida sob um aspecto funcional, desassociada de seu conceito arcaico de depósito de livros. Para isso, é muito importante a inserção da sua função, que é parâmetro para realização de projetos juntamente com a comunidade escolar, alterando o funcionamento da sua gestão e nos serviços por ela oferecidos, de forma que seja vista pelo usuário, provocando assim, a quebra dos antigos padrões.

Desse modo, a biblioteca assume sua função como espaço de aprendizado. Seu relacionamento com a escola não acontece como parte de um todo fracionado, mas como um instrumento formativo completo, que em junção com outros tem o objetivo de promover o aprendizado em suas diversas facetas. Cada componente presente na estrutura pedagógica possui suas competências de interferência e

campo de ação. A função que a biblioteca exerce ou deveria exercer é a dinamização do processo de aprendizado.

Ao se tratar do aprendizado na biblioteca e deste espaço como apoio a esse processo, há de ser concebida uma diferença no seu conceito. O aprendizado deve ocorrer por meio de duas formas: a primeira mais autônoma e a segunda inteiramente dependente do Projeto Político-Pedagógico, sendo necessário que as atividades realizadas e os serviços por ela oferecidos estejam de acordo com o referido Projeto.

Com uma função social de extrema importância para a formação de leitores, colaborando para a educação de jovens e crianças, a biblioteca atua a partir de um conjunto de ações, que colabora para

[...] ampliar conhecimento visto ser uma fonte cultural; - colocar a disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa; - Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares; - Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recurso, quanto a complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia; - Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização e de conhecimentos, em todas as áreas do saber;- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações; - Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informação e ou ler;- Integra-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações. (AMATO; GARCIA, 1989, p. 12).

Atuando de diversas formas no processo educacional de crianças e adolescentes, além de colaborar para as atividades desenvolvidas pelo professor e por toda a comunidade escolar; na escola, a biblioteca tem função de consolidar o conhecimento para toda a comunidade escolar, garantindo assim, o acesso à informação.

Segundo Simão (1993 apud Kieser e Fachin, 2002, p. 9) para “[...] ativar a biblioteca escolar significa transformá-la em um local dinâmico, criativo e acolhedor das propostas que tem por objetivo interagir o usuário para com a mesma.” Para isso, torna-se necessário, que o Bibliotecário responsável, juntamente com a comunidade escolar participem do planejamento e da execução das atividades.

É de responsabilidade da biblioteca escolar, a realização de projetos de incentivo à leitura para seus usuários, dentre eles destacam-se: hora do conto, gibiteca, exibição de filmes, roda de leitura, atividades nas datas comemorativas (calendário sazonal), atividades lúdicas, troca de livros, dentre outras diversas ações para a formação de leitores na escola. Se houver mais ações desenvolvidas na

biblioteca a serem realizadas pelo Bibliotecário em parceria com os professores, mais aprendizado e gosto pela leitura haverá entre crianças e jovens no ambiente escolar que, de forma positiva, refletirá na formação de leitores.

O processo de formação de leitores não compete apenas aos bibliotecários da escola, mas também o professor deve estar envolvido nesse processo, visto que historicamente, vem sendo atribuída ao professor de língua portuguesa a responsabilidade de trabalhar com leitura como parte do ensino que lhe compete. (SILVA, 1995, p.10).

Para que haja reconhecimento da biblioteca dentro da escola é preciso que haja uma ação conjunta que envolva todos os professores, de modo a consolidar a utilização desse espaço, objetivando realizar de forma interdisciplinar um trabalho dinâmico e criativo em diversas áreas do saber, além de facilitar o acesso aos conteúdos estudados na escola. Diversas ações são importantes nos objetivos da biblioteca escolar, sendo elas:

[...] ampliar conhecimentos; proporcionar um ambiente que favoreça a formação de hábitos de leitura; oferecer aos professores subsídios para realização de seu trabalho; oferecer recursos diversos; proporcionar aos professores e alunos condições de atualização de saberes; atribuir à biblioteca condições de fontes de informação segura e atualizada; estimular a pesquisa na biblioteca escolar e integração com outras bibliotecas a fim de garantir o intercâmbio de informações. (AMATO; GARCIA, 1989, p. 14).

Na biblioteca, a criança inicia as atividades lúdicas que incentivam a prática leitora, sendo assim, a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, levando em consideração as atividades de grupo, dentre elas: dramatização, jogos educativos, encontros com escritores, hora do conto, música, entre outros.

Em relação à música, no processo de ensino e aprendizagem, tem-se um projeto “Músicas Brincadeiras e Ritmos que Encantam”, que tem como objetivo vivenciar com as crianças um repertório musical inovador, alegre e, ao mesmo tempo, divertido e que estimule a acuidade auditiva, a vontade de cantar, brincar e partilhar descobertas de si e do outro, estimulando a reflexão e o questionamento, ampliando o conhecimento de mundo, as possibilidades de expressão, a apreciação, a imaginação criadora e o aprimoramento intelectual.

A hora do conto também conhecida como contação de história é uma forma de apresentar as crianças menores o mundo maravilhoso da fantasia. Um profissional capacitado (contador de história) reúne crianças em roda, ou da forma que for mais agradável, sentadas em almofadas, em cadeirinhas, no chão, e vai apresentando cada personagem e sua história. Pode fazer também a dramatização da história que acaba de ser contada. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, P.127-128)

Além da hora do conto, podem ser realizados saraus literários, poéticos e musicais que abordem temas relacionados à literatura brasileira, dentre eles: as diversas escolas literárias, centenários de nascimento ou morte dos poetas, datas comemorativas, entre outros. No sarau literário e poético, os alunos realizam leituras de textos de autores conhecidos ou não e, em seguida, fazer uma análise sobre aquilo que ele leu, em que contexto o texto foi criado e suas repercussões. Já no sarau musical, os alunos demonstram a sua capacidade de tocar algum instrumento ou que possua um talento para a arte de declamar, dançar ou cantar.

Outra atividade realizada pela biblioteca escolar é o encontro com o escritor, que consiste em convidar um escritor, poeta, contista, repentista, jornalista, que explanará o seu processo de criação. É de suma importância, que o Bibliotecário ou moderador tenha conhecimento do assunto a ser apresentado para conduzir o debate e incentivar as perguntas. Também são realizados concursos de poesias, como forma de incentivo à produção literária na biblioteca e a realização de palestras que envolvem diversos temas.

A biblioteca deve apoiar a escola na criação de grupo teatral. Através da disponibilização de materiais referentes ao autor da peça e da peça propriamente dita, cedendo espaços para as leituras e para os ensaios. Além disso, esse espaço é o responsável por fazer a divulgação da apresentação, valorizando o autor e o livro que inspirou a peça.

A realização de peças teatrais possui diversos recursos que dão valor à cultura. Segundo Kuhlthau (2009, p. 80) “[...] a dramatização faz com que as crianças possam se sentir e representar algo novo, através da relação que tiveram e que foi similar ao novo sentimento [...]”. Nesse contexto, as peças teatrais colaboram de certa forma para o conhecimento presente nos livros.

Além dessas ações, outros projetos podem e devem ser desenvolvidos, dentre eles: roda de leitura, poetas na escola, teatro de fantoches, gibiteca, peças teatrais, comemoração do dia do livro, cinema na biblioteca, brincadeiras, reciclagem de sucata, entre outros.

No projeto roda de leitura, o mediador escolhe diversos textos, dentre eles: crônica, poesia, artigo, trecho de um romance e faz a leitura e, em seguida, abre-se um debate a respeito da leitura. É importante que todos ali presentes tenham um conhecimento prévio a respeito daquele assunto para gerar opinião, transformando, assim, em um debate caloroso e proveitoso.

Para isso, ele deve partir do princípio de incentivar o gosto pela leitura na escola, como um benefício para os alunos e para a comunidade em geral, por facilitar a convivência em ambiente letrado. A biblioteca também possui o programa “Poetas nas escolas”, em que a poesia na escola possui um ponto de vista de sensibilização da criança para a fruição estética. O poeta visita a escola e apresenta a sua obra e, em seguida, realiza os seus autógrafos. Dentre as diversas atividades voltadas para o incentivo à leitura, tem-se o teatro de fantoches: através dos fantoches, o Bibliotecário realiza a mediação de uma obra, de forma lúdica e com os bonecos que os alunos realizarem mediante compreensão textual.

A presença da gibiteca é feita pela biblioteca com a disposição de revistas em quadrinhos, objetivando incentivar o hábito e o gosto pela leitura, desde a infância. Já o cinema na biblioteca deve ser realizado pelo menos três vezes por ano, em um dia reservado para exibição de um filme baseado em obra literária. As realizações de atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento cognitivo das crianças, variando desde a contação de histórias até a utilização da criatividade, com o uso de materiais educativos.

Para que as atividades de leitura sejam desenvolvidas, o Bibliotecário deve organizar a programação da biblioteca, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico. Para isso, deve dispor de diversos recursos que incentivem e atraiam o público escolar, como: CDs com canções de histórias, livros infantis e infantojuvenis, DVDs de filmes, histórias e entrevistas, *Data show*, álbuns de fotografia, gravuras, jogos e brinquedos educativos, dentre outros.

6 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA BIBLIOTECA DO COLÉGIO SANTA TERESA E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A biblioteca do Colégio Santa Teresa desenvolve diversos projetos de leitura, que têm por objetivo estimular o hábito e o gosto pela mesma. A concepção acerca da leitura na escola é que

A leitura não é somente um ato mecânico, estático, não se reduz somente com a decifração de letras e reconhecimento das palavras. Mas consiste, basicamente, na captação de significados, numa crescente comunicação entre o texto e o leitor, em aprender a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais de linguagem. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

“Dessa forma, as primeiras leituras são muito importantes para a formação de leitores, e se apresentando de forma lúdica, um livro – dispendo ou não de bom visual – desperta a curiosidade da criança e incentiva à leitura”. (GUSMÃO, 2006, não paginado) O interesse pela leitura é incentivado através do entusiasmo dos adultos para com as crianças, proporcionando a aproximação das crianças com os livros. Com isso, cabe aos professores e bibliotecários reconhecerem a importância dos projetos a serem desenvolvidos; e também, o que a biblioteca pode disseminar de informação na área educacional e cultural. (GUSMÃO, 2006, não paginado)

Levando em consideração os aspectos relacionados à leitura e à formação de leitores, a biblioteca do Colégio Santa Teresa desenvolve diversos projetos voltados para isso. E nesta pesquisa serão abordados dois projetos desenvolvidos por ela, a saber: “Encontro Mágico e Clube de Leitura”; e, o Salão de Leitura “Literatura Maranhense”, que envolvem os alunos, professores e a equipe de apoio pedagógico.

6.1 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE LEITURA

“Nos projetos de leitura desenvolvidos na biblioteca são utilizados diversos recursos, como forma de incentivar a leitura das crianças e fazer com que elas se achem aos livros. A biblioteca do Colégio Santa Teresa possui os projetos como “Encontro Mágico” e o “Clube da Leitura”; esses projetos visam proporcionar momentos para que as crianças possam interagir com o livro, a leitura, o seu imaginário e suas emoções, como: alegria, tristeza, raiva, medo, tranquilidade. Tem por objetivo incentivar, de forma voluntária, a frequência do educando na biblioteca, e tem a parceria das professoras da sala e do professor de teatro”. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

“A literatura Maranhense é rica, mas essa riqueza não pode ser esquecida em um museu, onde poucas pessoas têm acesso. É necessário fazer a sua divulgação. Os escritores maranhenses, de incontestável valor, são muitos bons e não podem ser esquecidos, porém, poucos literatas maranhenses são estudados em âmbito nacional e os estados brasileiros acabam por desconhecer muitos nomes da literatura”. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

“Com isso”, o Colégio Santa Teresa está sempre empenhado com a formação integral dos seus educandos, através de diversas ações pedagógicas, como o projeto Salão de Leitura, que em 2017, com a sua 11ª edição, traz o tema: “Literatura Maranhense” que “visa disseminar as práticas de leitura e valorizar a literatura da nossa terra.” (GUSMÃO, 2006, não paginado)

6.1.1 Projetos Encontro Mágico e Clube de Leitura

De acordo com o Projeto estruturado para a escola e apresentado pela bibliotecária:

O projeto ‘Encontro Mágico’ e o Clube de Leitura são realizados duas vezes por ano: um na ‘Semana do Livro Infantil’ (abril); e outro na ‘Semana da Criança’ (outubro). O projeto ‘Encontro Mágico’ abrange os alunos da Educação Infantil ao 3º ano e o projeto ‘Clube de leitura’, os alunos do 4º e 5º ano. As atividades desenvolvidas são: teatro de fantoche, ‘Escutando Histórias Infantis’ (contos clássicos), dramatização. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

Os objetivos consistem em:

disponibilizar aos alunos um espaço que favoreça a formação e o incentivo à leitura e pesquisa, tornar os alunos conscientes de que a biblioteca possui fontes de informação segura e atualizada, compartilhar no processo educacional, oferecendo diversos recursos, que possam dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, como forma de incentivar a frequência do aluno à biblioteca. (GUSMÃO, 2006, não paginado)

Um outro projeto desenvolvido pela biblioteca consiste na valorização da Literatura maranhense. Explicitado como segue.

6.1.2 Projeto Salão de Leitura “Literatura Maranhense”

O projeto Salão de Leitura “Literatura Maranhense”, a exemplo dos outros dois já apresentados

tem como meta envolver 100% dos alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, professores e apoio pedagógico. Visa disseminar informação a respeito das práticas de leitura e valorizar a literatura da nossa terra, também busca incentivar os educandos de forma que eles se interessem pela cultura literária maranhense, com atividades lúdicas que possa integrar

a leitura com outras linguagens artístico-culturais. Esse projeto realiza a promoção do conhecimento, com pesquisas sobre vida e obra de autores maranhenses, bem como dissemina a produção dos educandos ao público em geral, divulgando as práticas desenvolvidas no ambiente escolar (GUSMÃO, 2006, não paginado).

Os procedimentos metodológicos utilizados nesse projeto consistem na escolha do tema, realização de pesquisas na internet e acervo geral da biblioteca ou em outras unidades informacionais; seleção/distribuição dos autores maranhenses, de acordo com a série, sendo que cada série fica com um autor a ser estudado. É essência, estabelecer contatos com os mesmos e entrevistá-los, de acordo com a disponibilidade; cada série pesquisa sobre a vida e obra do autor escolhido, com a utilização de diversas fontes informacionais: livros, revistas, internet, jornais e etc. (GUSMÃO, 2006, não paginado).

A partir dos referenciais desses projetos como ponto de investigação deste estudo buscou-se perceber, ainda, olhar dos atores que os desenvolvem.

6.2 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS SUJEITOS INVESTIGADOS

A análise dos dados refletiu sobre as seguintes questões norteadoras, referentes aos projetos de leitura realizados pela biblioteca do Colégio Santa Teresa em: a) como os projetos de incentivo à leitura têm contribuído para a formação de leitores? b) quais os recursos utilizados pela biblioteca do Colégio Santa Teresa para o incentivo à leitura e à formação de leitores? c) como é realizado o processo de formação de leitores sob o ponto de vista da Bibliotecária? d) como os alunos do Colégio Santa Teresa têm o primeiro contato com a biblioteca e com a leitura e, como eles percebem esse contato?

Tais questões foram representadas no questionário (Apêndice A), aplicado junto à Bibliotecária da escola e com uma professora, enunciando os seguintes pontos: a) o tempo que a biblioteca do Colégio Santa Teresa desenvolve atividades de leitura por meio de projetos; b) os recursos utilizados pela biblioteca da escola para o incentivo à leitura e à formação de leitores; c) estrutura e estratégias para o desenvolvimento das atividades.

Assim, a estrutura desta pesquisa se encontra organizada com base em análise qualitativa, a partir de dados coletados e da observação realizada na biblioteca, ainda no início de estruturação da investigação, antes do período pandêmico. Teve como objetivo perceber, qual a contribuição dos projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa na formação de leitores.

6.2.1 O olhar da pesquisa *in loco*

Durante os primeiros contatos realizados com a Bibliotecária do Colégio Santa Teresa foi observado, como as atividades eram realizadas e como funcionavam as dinâmicas. Um fato muito interessante que ocorre, durante as primeiras semanas de início do ano letivo é a realização um *tour* com os alunos para que eles conheçam a biblioteca, seus serviços e projetos desenvolvidos. As atividades dos projetos são realizadas por meio de agendamentos com as turmas, que têm dias e horários definidos para realizar atividades e projetos na biblioteca, tudo isso de acordo com o Projeto Político-Pedagógico no qual ela se encontra inserida.

A biblioteca, na qualidade de espaço de mediação da leitura pode se transformar em um ambiente capaz de motivar as crianças rumo à leitura, oferecendo a elas um encontro com os livros e com outros recursos informacionais. Dessa forma, instiga o acesso à leitura, dando-lhe vida por meio de ações dinâmicas, que confirmem o intercâmbio entre educação e informação. Com isso, pode despertar o interesse da sociedade pela literatura, colaborando, assim, para o hábito da leitura e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Sendo assim, antes mesmo dos estudantes tomarem conhecimento de todos os espaços da escola, os docentes precisam mostrar, inicialmente, a biblioteca da escola, com o intuito de familiarizá-los com o espaço proposto às diversas atividades escolares, pois por meio desse contato, as crianças ampliam competências e capacidades para o uso da biblioteca (PACHECO, 2007).

Os projetos ali realizados envolvem os alunos do Maternal ao Ensino Médio com programações diferenciadas, devido à faixa etária dos alunos. O incentivo à leitura que se percebe ali tem início desde os alunos do Maternal, quando começa o ciclo da leitura. De acordo como se dá a evolução na leitura, o aluno vai avançando até chegar ao leitor fluente e ao leitor crítico.

Para a motivação do gosto e interesse pela leitura é importante propiciar ao leitor, alguns aspectos essenciais para o incentivo à leitura, como: local adequado, atraente, agradável, dinâmico e interativo, que desperte no leitor a vontade de permanecer e que propicie a possibilidade de se encantar pelo mundo prazeroso da leitura. As escolas devem adequar o espaço físico reservado à biblioteca e transformá-lo em espaço de informação e do conhecimento, abrindo novos horizontes para seus alunos, professores e toda comunidade escolar (SILVA, 2015).

A leitura não se resume apenas a um ato obrigatório, aquela que é feita por indicação ou exigência do professor, devendo, pois, ser vista como atividade prazerosa que desperte a atenção e o prazer do leitor. O incentivo à leitura não é uma obrigação apenas da escola, pois essa iniciativa deve partir também, dos bibliotecários e dos pais.

A impressão com relação à biblioteca do Colégio Santa Teresa foi que ela é gerida por uma Bibliotecária, que de fato trabalha e valoriza a leitura, através dos projetos que ali são desenvolvidos, do apoio pedagógico, da gestão da escola e dos professores. A Bibliotecária sempre participa das reuniões pedagógicas, a biblioteca sempre está incluída no Projeto Político-Pedagógico, estando ligada ao Departamento Pedagógico da escola.

A biblioteca é um espaço atrativo e a participação da Bibliotecária é de suma importância no tratamento e na organização da informação, tornando-a acessível aos usuários, além de contribuir com ações e projetos que despertem nos alunos o desejo de ler. Professores e Bibliotecária agem em parceria para o desenvolvimento de atividades educativas e ações culturais, tornando a biblioteca um instrumento pedagógico, motivando e incentivando o hábito e o prazer pela leitura, proporcionando vários benefícios aos alunos.

6.2.2 O olhar da Bibliotecária do colégio pesquisado

A Bibliotecária é graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão e trabalha na escola há 17 anos. Quando foi contratada encontrou alguns projetos em andamento, mas com o tempo, ela foi implementando outros, como o projeto Salão de Leitura, antes denominado de Feira do Livro. Também eram desenvolvidos projetos de autoria da Coordenadora Pedagógica: “Ciranda da Leitura” e o “Leitura Livre”, praticados pela própria professora em sua sala de aula. Em uma conversa entre a Coordenação Pedagógica e a Bibliotecária, esta pediu autorização para reformulá-los, a partir de então essas atividades ficaram sob sua responsabilidade. Os demais projetos são de autoria da Bibliotecária.

De acordo com Souza (2009),

Por meio de observação, registro, reflexão, síntese, avaliação e planejamento, o profissional da biblioteca pode repensar as atividades propostas e aperfeiçoa-las, para promover a melhor utilização do tempo didático e ser sujeito de sua prática. Esse movimento reflexivo pode ser compartilhado com o grupo de educadores da escola, no sentido de integrar

os trabalhos e dinamizar o uso da biblioteca, promovendo a articulação pedagógica. (SOUZA, 2009, p. 112-113).

Por meio de observações realizadas, durante a elaboração do projeto de monografia, identificou-se que a Bibliotecária desenvolve diversos projetos na biblioteca, sendo alguns de sua autoria e outros de autoria dos professores. Os projetos ali observados envolvem os alunos da Educação Infantil ao 5º ano, sendo que as etapas de formação de leitores começam do leitor iniciante até o leitor fluente, atividades essas organizadas de acordo com o planejamento de cada seguimento ou turma, adequando ao conteúdo da sala. No geral, as atividades são livres para estimulá-los à prática da leitura.

As atividades práticas de incentivo à leitura colaboram com a popularização da cultura e a fortificação da cidadania, permitindo aos usuários da biblioteca escolar apreciar sua história e cultura, fortalecendo, assim, as ligações com a cultura local. Por meio dessas atividades poderá ser desenvolvido um pensamento mais crítico, frente ao mundo globalizado.

Nesse sentido, Fragoso (2002) resume as funções educativas e pedagógicas da biblioteca escolar, ao notar que para tais papéis, as atividades de prática de incentivo à leitura são fundamentais na concretização dos objetivos. Compreende-se que essas atividades são necessárias para realização da função da biblioteca escolar no sistema educativo, permitindo ainda, conhecer melhor seus usuários e criar atividades que possam desenvolver mais a leitura, o pensamento crítico e a participação. Por exemplo, a hora do conto, que determina o novo modo de estimular a imaginação das crianças e é realizada com o objetivo de despertar nestas, o interesse pelo mundo da leitura. Interpretar e contar histórias são maneiras de incentivar aspectos que dizem respeito ao potencial de criatividade infantil.

Destaca-se, que é deveras importante, o fato de que o primeiro contato com a biblioteca é mediado pela profissional Bibliotecária, que leva os alunos a um *tour* pela biblioteca, como primeira atividade de cada semestre para que os estudantes possam conhecer como o acervo está organizado, quais os livros que compõem a coleção, e ainda, quais são os seus direitos e deveres, enquanto usuários. Nesse primeiro encontro ocorrem outras atividades de incentivo/formação do leitor, em que, a partir de então, é percebido um interesse e uma curiosidade pela leitura por maioria dos alunos.

Colomer (2003) sugere, que os alunos devem explorar o ambiente da biblioteca e os livros por meio de ações, como: olhar, mexer, manusear, folhear e compartilhar, com o objetivo de que mostrar que as informações ali disponíveis servem para fazer um trabalho escolar, pesquisar palavras, encontrar uma informação desejada etc.

Portanto, as atividades de práticas de incentivo à leitura têm um papel muito importante nas bibliotecas escolares, visto que objetivam desenvolver o aprendizado da leitura. A biblioteca escolar associada ao Bibliotecário cria os instrumentos que encaminham no processo de educação e no desenvolvimento cultural do estudante, modificando suas vidas em distintas perspectivas unidas à sociedade, contribuindo no crescimento da escola de maneira integral.

Segundo a Bibliotecária, os projetos realizados no espaço da biblioteca são desenvolvidos da seguinte forma:

O projeto pilar de formação de leitores (Salão de Leitura) é realizado em parceria com as professoras da sala, coordenação de série, Direção e colaboradores/parceiros externos. Onde é feito todo um planejamento, estudo do tema a ser abordado, e a partir daí, passamos para a fase de construção, juntamente com os protagonistas, os educandos. Os demais projetos são desenvolvidos pela equipe da biblioteca (Bibliotecária, estagiário(a) e auxiliar).

As atividades de incentivo à leitura apresentam aos estudantes momentos agradáveis, apontando para a busca de novas leituras, além de oferecer uma ocupação saudável nas horas vagas, melhorar o vocabulário, facilitar a comunicação e o aprimoramento da Língua Portuguesa, adquirindo assim, novos conhecimentos e orientação do pensamento, auxiliando na inserção do universo da literatura.

A Bibliotecária ressalta, que *“É muito importante o apoio e o incentivo da gestão da escola para o desenvolvimento dos projetos, tanto no que se refere aos recursos humanos, quanto materiais e também do relato de professores e pais de alunos que ela considerou gratificante”*.

Segundo Roca (2012), a biblioteca escolar é visualizada, não como um elemento físico; mas sim, educacional, sendo um agente que pode e deve exercer uma função de apoio pedagógico, de forma interdisciplinar. A finalidade da última é impulsionar os processos de melhoria do ensino que estejam sendo desenvolvidos

na escola. Essa é sua missão – aquilo que em última instância aspira – e a contribuição maior que pode colaborar para a qualidade do ensino.

No desenvolvimento de atividades na escola Santa Teresa são utilizados diversos recursos pedagógicos, tais como: *“História ampliada, teatro de sombra, cineminha, quadro de pregas, teatro de fantoches, histórias sequenciadas, dentre outras.”*

A Bibliotecária acrescenta ainda, que:

As atividades junto aos alunos são estruturadas de acordo com o planejamento de cada segmento ou turma”. Ela ainda destaca que: “vai elaborando as atividades, procurando adequar às atividades de acordo com o conteúdo da sala, quando isso é possível. No geral, são atividades livres, para estimulá-lo a prática da leitura.

Quando questionada sobre como os alunos do Colégio Santa Teresa têm o primeiro contato com a biblioteca e com a leitura, e também, como eles percebem esse contato, ela mencionou que:

Costumo fazer, como 1º atividade de cada semestre, um TOUR na biblioteca, para que eles possam conhecer o acervo; como está organizado; quais os livros que compõem a coleção. E ainda, quais são os seus direitos e deveres, enquanto usuários. A partir desse primeiro encontro, vamos dando continuidade com as atividades de incentivo/formação do leitor. Onde, a partir daí, vou percebendo o interesse e certa curiosidade pela grande maioria dos alunos.

Com relação aos projetos de leitura desenvolvidos pela biblioteca do Colégio Santa Teresa e a sua contribuição para a formação do leitor, a Bibliotecária afirmou que acredita na contribuição, pois:

Já aconteceram relatos de alunos que não tinham a prática da leitura e que passaram a ter o gosto pela leitura, a partir das atividades/ações/projetos desenvolvidos na biblioteca. Também já houve relato de professores e pais de alunos sobre a contribuição dos projetos de leitura para o desenvolvimento do

processo de leitura e escrita dos alunos que, para a biblioteca, é bastante gratificante.

Quando questionada sobre como são desenvolvidos os projetos da biblioteca, ela mencionou que,

O projeto pilar de formação de leitores (Salão de Leitura) é realizado em parceria com as professoras da sala, coordenação de série, direção e colaboradores/parceiros externos. Onde é feito todo um planejamento, estudo do tema a ser abordado e, a partir daí, passamos para a fase de construção, juntamente com os protagonistas, os educandos. Os demais projetos são desenvolvidos pela equipe da biblioteca (Bibliotecária, estagiário(a) e auxiliar).

A Bibliotecária também revelou que a biblioteca recebe total apoio da gestão da escola, tanto no que se refere aos recursos humanos, quanto aos recursos materiais.

6.2.3 O olhar da professora que participa dos projetos

Segundo a professora que participa do projeto, *“Há participação do Departamento Pedagógico no processo de organização dos projetos desenvolvidos pela biblioteca, em que há reservas de horários, uma vez por semana”*.

Comparando as informações da Bibliotecária e da professora que participa do projeto, a opinião desta complementa a opinião da Bibliotecária, a respeito dos projetos de leitura que contribuem para a formação de leitores, ao afirmar que o interesse dos alunos pela leitura proporciona um maior aprendizado nas disciplinas, em geral, facilitando a interpretação e o aprimoramento da oralidade, bem como o incentivo que os alunos recebem a partir dos projetos.

Segundo Moraes (2013), uma biblioteca viva tem seu trabalho focado nos sujeitos – professores, alunos e comunidade - promovendo e propondo atividades dinâmicas e condizentes com as necessidades desse público e com a realidade do meio em que está inserida. Tudo isso influencia, diretamente, nas transformações em seu entorno e na sua transformação, visto que esse ambiente gradativamente passa a ser visto como um espaço urbano de aprendizagem, de busca de fontes e de uso de informações.

No entanto, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, pode-se dizer que os conhecimentos se entremeiam em teias de relações que interligam a biblioteca escolar e os demais espaços urbanos. Em ambos os espaços se formam, indiscutivelmente, processos potenciais de letramento que podem ser mediados pelo professor e pelo Bibliotecário educador.

Quando questionada sobre a sua participação nos projetos de leitura desenvolvidos na biblioteca, a professora mencionou que “incentiva os alunos a lerem cada vez mais, fazendo assim, o acompanhamento deles nas atividades desenvolvidas pela bibliotecária”.

Ainda segundo a professora: “os projetos de leitura da Biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído sim, para a formação de leitores, de forma a despertar nos alunos o prazer de ler, através de textos diversificados”.

Reforça ainda que,

Há um resultado muito positivo a respeito dos projetos realizados na biblioteca, onde os alunos adquirem o hábito pela leitura de formas diversificadas e que possui relatos positivos de alunos, que antes não tinham o hábito pela leitura e através dos projetos realizados na biblioteca passaram a ter esse hábito.

Segundo Moraes (2013), a função educativa deverá se efetivar em um processo de cooperação com a equipe pedagógica, agindo tal profissional como um catalisador, que deflagra as ações de relacionamento com cada professor, devendo, por tal razão, procurar criar na escola uma cultura de colaboração: exercendo trabalho colaborativo junto à coordenação, ao estabelecer horários e desenvolver ações nos encontros pontuais com as turmas; cooperando com a equipe ao separar e sugerir material para pesquisas a serem realizadas pelos alunos (tendo sido o tema previamente informado pelo professor); auxiliando os alunos na busca e no uso de fontes de informação, no sentido de que estes respondam às questões da pesquisa e desenvolvam as atividades propostas; buscando participar de encontros com a equipe pedagógica no planejamento de estratégias didáticas, vinculadas ao uso das tecnologias.

Campello (2009, p. 25) ressalta, que seu papel não é o de ensinar a usar o equipamento tecnológico; mas sim, de integrar pessoas e aprendizagem com

instrumentos tecnológicos atualmente disponíveis, daí a relevância do trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor de informática.

Em síntese, defende Campello (2012), que a integração e a cooperação entre bibliotecários, professores, pedagogos e toda a equipe da escola torna-se imprescindível para que nesse processo, o profissional da biblioteca possa reconhecer-se e, ao mesmo tempo, ser reconhecido como catalisador/protagonista dessa colaboração, de modo que participe de ações de relacionamento não apenas individualmente com os professores, mas buscando, em meio aos sujeitos praticantes, uma cultura de colaboração na escola, tornando-se ainda, um importante orientador na elucidação de questões sobre a natureza do ensino-aprendizagem em ambientes permeados por abundância informacional, como a biblioteca escolar e demais espaços de leitura do ambiente escolar.

Segundo a professora que participa do projeto,

Há participação do departamento pedagógico no processo de organização dos projetos desenvolvidos pela biblioteca, onde eles possuem um horário reservado para a biblioteca uma vez por semana...os projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído muito para a formação de leitores, através deles os alunos adquirem mais interesse pela leitura, proporcionando assim, um maior aprendizado nas disciplinas em geral, facilitando a interpretação e o aprimorando da oralidade.

Acrescenta ainda, a utilização de textos diversificados pela professora para o estímulo à leitura: *“Os projetos de leitura têm contribuído, de certa forma, para a formação de leitores, de maneira a despertar nos alunos o prazer de ler, através da utilização de textos diversificados”.*

A sua participação nos projetos acontece, a partir do momento em que ela incentiva os alunos a lerem cada vez mais, acompanhando-os nas atividades desenvolvidas pela Bibliotecária.

7 CONCLUSÃO

A partir deste estudo realizado na biblioteca do Colégio Santa Teresa, em que se avaliam os projetos de leitura desenvolvidos e suas contribuições para a formação de leitores, constatam-se algumas questões relevantes aqui explicitadas.

No que se refere à visão da professora, percebe-se que em um dos questionamentos, ela relata que o projeto de leitura desenvolvido na biblioteca tem contribuído para a formação de leitores, refletindo no aprendizado das disciplinas ministradas em sala de aula, facilitando a oralidade e a interpretação, despertando, assim, o prazer em ler, através da utilização de textos diversos, mantendo, pois, uma parceria com a biblioteca.

De acordo com a visão acadêmica entre a Biblioteconomia e a Pedagogia, a presença do Bibliotecário para desenvolver essas e outras ações inerentes a sua formação - ainda que o professor seja o profissional responsável pela formação educacional do aluno - deve conhecer e participar do Projeto Político-Pedagógico para intervir e desenvolver atividades de formação de leitores e agir na organização geral da biblioteca, de forma a atender as demandas informacionais e educacionais na instituição.

Também se constatou que a biblioteca trabalha em sintonia com o departamento pedagógico, em que as turmas têm dias e horários reservados na biblioteca para o desenvolvimento de suas atividades. Nesse sentido, a função educativa do Bibliotecário deverá se efetivar em um processo de cooperação com a equipe pedagógica, agindo tal profissional, como um catalisador que deflagra as ações de relacionamento com cada professor, devendo por tal razão criar na escola uma cultura de colaboração: exercendo em seu trabalho colaborativo, a coordenação ao estabelecer horários e desenvolver ações nos encontros pontuais com as turmas; cooperando com a equipe ao separar e sugerir material para pesquisas a serem realizadas pelos alunos (tendo sido o tema previamente informado pelo professor); auxiliando os alunos na busca e no uso de fontes de informação, no sentido de que estes respondam as questões da pesquisa e desenvolvam atividades propostas; e, buscando participar dos encontros com a equipe pedagógica com intuito de favorecer o trabalho colaborativo. (MORAES, 2013).

Ressalta-se como ponto positivo, o conhecimento do espaço da biblioteca pelos alunos e os recursos pedagógicos utilizados para o desenvolvimento dos

projetos e apoio da gestão da escola no desenvolvimento dos projetos, em que a Bibliotecária realiza um *tour* na biblioteca com os alunos, mostrando o espaço, o acervo e apresentando as atividades. E o apoio da gestão da escola com relação aos recursos humanos e materiais.

Verificou-se ainda, a partir das respostas dos sujeitos respondentes, que os projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação de leitores e, segundo a Bibliotecária da escola, já houve relatos de alunos que não tinham a prática da leitura e que passaram a ter o gosto pela mesma, a partir das atividades/ações/projetos desenvolvidos.

Durante a análise dos questionários aplicados junto à Bibliotecária da escola, pôde-se destacar alguns tópicos, como o fato da biblioteca receber apoio e incentivo da gestão da escola para o desenvolvimento de projetos, visto que é convidada a participar do planejamento pedagógico da escola, veja-se:

a) Os projetos de incentivo à leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído muito para a formação de leitores, a partir das atividades desenvolvidas, pois segundo a bibliotecária já houve relatos de alunos que não tinham a prática da leitura e que passaram a ter o gosto pela leitura, a partir de atividades/ações/projetos desenvolvidos na biblioteca, e também, já houve relatos de professores e pais de alunos que para a escola e, em especial, para a biblioteca é bastante gratificante;

b) Na opinião da professora que participa dos projetos desenvolvidos na biblioteca, os projetos de incentivo à leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído muito para a formação de leitores, pois segundo a mesma, o interesse dos alunos pela leitura proporciona um maior aprendizado nas disciplinas em geral, facilitando a interpretação e o aprimorando da oralidade, despertando nos alunos o prazer de ler, através da utilização de textos diversificados;

c) Os projetos de leitura da biblioteca do Colégio Santa Teresa são desenvolvidos em parceria com as professoras da sala, coordenação de série, direção e colaboradores/parceiros externos. É realizado um planejamento, estudo do tema a ser abordado e, a partir de então, passam para a fase de construção, juntamente com os protagonistas, os educandos;

d) O projeto pilar de formação de leitores (Salão de Leitura) é realizado em parceria com as professoras da sala, coordenação de série, direção e

colaboradores/parceiros externos. Os demais são desenvolvidos pela equipe da biblioteca (Bibliotecária, estagiário (a), auxiliar);

e) A partir do questionário realizado com a Bibliotecária, a contribuição dos projetos de leitura está no prazer e no gosto pela leitura que os alunos adquirem, a partir das ações/atividades/projetos desenvolvidos na biblioteca e no retorno dos professores e pais de alunos, o que é bastante gratificante.

Como sugestão para esta pesquisa, afirma-se a necessidade de dar continuidade em estudos para que se conheça melhor, o ponto de vista da Coordenação Pedagógica, da Direção, dos alunos, dos professores e dos pais. Sugere-se um estudo que seja desenvolvido continuamente em uma pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) para trabalhar a teoria da leitura, o papel e a função da escola, no que tange à coordenação e à gestão; e que, ao finalizar as situações encontradas na realidade da Escola Santa Teresa - no intuito de expandir como efeito multiplicador a outras escolas – criem-se projetos de leitura semelhantes para implantar em escolas que não adotam projetos, de acordo com as teorias de Souza (2009); Piaget (2004); Chartier (2009); Côrte e Bandeira (2011); Roca (2012), dentre outros.

No decorrer do processo foram encontradas dificuldades que já foram mencionadas no corpo deste trabalho e que serão reforçadas aqui, dentre as quais destaca-se a pandemia da COVID-19, sendo por esse motivo redefinido todo o princípio da pesquisa. Isso foi difícil pelo não acesso à escola e às pessoas, ressaltando-se que nem todos os professores estavam com disponibilidade para atender *online* por se encontrarem no processo de retorno às aulas presenciais. Outra situação que ocasionou dificuldade para a efetivação desta pesquisa foi que, os questionários demoraram a ser respondidos por conta da situação emocional dos profissionais do Colégio Santa Teresa, quando muitos perderam entes queridos, vítimas da Covid-19.

Externa-se, pois, o pesar por tantas perdas!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alda Maria Ribeiro. A formação de leitores dentro das escolas. 2014. *In*.: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, XV, 2009, Maceió. **Anais...** Maceió: Associação Brasileira de Psicologia Social, 2009. p. 11-18. Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/99.%20a%20forma%C7%C3o%20de%20leitores%20dentro%20das%20escolas.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.
- AREND, S; RAMOS, F. **Leitura de narrativa literária virtual pela criança**. Hipertextos Revista Digital, v. 1, 2007. Disponível em: <http://www.Hipertextus.net/volume1/artigo14-silvana-flavia.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- AMARAL, S. Internet: novos valores e novos comportamentos. *In*: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 126 p.
- AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida. A biblioteca na escola: *In*: GARCIA, Edson Gabriel (coord.). **Biblioteca Escolar: a estrutura e funcionamento**. São Paulo, 1989, p. 9-23.
- AVILÉS, Paloma Fernandes de. **Serviços públicos de leitura para crianças e jovens**. Espanha/ Gijón-Asturias: trea. 1998.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, out./dez.1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.
- BARÓ, M.; MAÑA, T.; VELLÓSILLO, I. Bibliotecas escolares: ¿para qué? Madrid: Anaya, 2001.
- BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-ação reflexão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58/216>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, **Anais...**, 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. A biblioteca como Instrumento de ensino-aprendizagem. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 255-265.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____. Plano Nacional do Livro Didático. **Como será a escolha das obras literárias do PNLD 2020?** 2020a. Disponível em: <https://pnld2020.moderna.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 13 jun. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Cesar Augusto. **Livro, Leitura e Leitor**: perspectiva histórica. Perspectiva Histórica. São Luís: Edufma, 2016. p. 01-632.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COLÉGIO SANTA TERESA (São Luís). **Breve História do Colégio Santa Teresa**. Disponível em: <https://www.colegiosantateresa.com.br/sobre>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Literatura Infantil**: teoria análise e didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador Juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jun./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca Escolar – profissão e cidadania. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n.1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/381/463>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem [recuso eletrônico]. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

GOMES, José António. **Da nascente à voz**: contributos para uma pedagogia da leitura. Lisboa: Editorial Caminho, 1996.

Gusmão, Silvana. **Projeto Salão de Leitura**: “Literatura Maranhense”. São Luís: Colégio Santa Teresa, 2006.

Gusmão, Silvana. **“Encontro Mágico” e “Clube de Leitura”**. São Luís: Colégio Santa Teresa, 2006.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MACEDO, N.D. de (org.). **Biblioteca Escolar Brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. **Alfabetizar letrando na Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

PARENTE, André. O hipertextual. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 10, p. 85-87, jun., 1999. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3031>. Acesso em: 06 mar. 2021.

PACHECO, Raquel. Incentivo ao uso da biblioteca nas séries iniciais: relato de experiência. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 303-310, jul./dez., 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/502>. Acesso em: 06 mar. 2021.

PIAGET, Jean. O desenvolvimento da criança. *In*: PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para escola**. Porto Alegre: Penso, 2012. 122 p.

SAENGER, Paul. **A leitura nos séculos no final da idade média**. *In*: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei n 12.244/10. **Revista ABC**, Florianópolis. v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 06 mar. 2021.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola: um outro mosaico**. 4. ed. rev. e aum. Niterói: EDUFF, 1995. 162 p.

SILVA, Judson Daniel Oliveira da; CUNHA, Jacqueline de Araújo. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli: Natal**, v. 21, n. 46, p. 45-58, fev., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45>. Acesso em: 06 mar. 2021.

SILVA, Erikson Rodrigues. **A leitura no espaço escolar: o caso da biblioteca professor Ignácio Rangel**. 2018. 50 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/2799>. Acesso em: 6 mar. 2021.

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3 p. 487-506, set./dez., 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390>. Acesso em: 06 mar. 2021.

_____. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina: Formação e atuação.** 2006. 231 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciência, Marília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101530>. Acesso em: 6 mar. 2021.

_____. Biblioteca Escolar: organização e funcionamento. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: o mediador em formação.** Campinas SP: Mercado de Letras, 2009. cap. 5. p. 19-236.

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A BIBLIOTECÁRIA DA ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Título da monografia: Projetos de Leitura da Biblioteca do Colégio Santa Teresa e o incentivo a formação do leitor.

Objetivo da Pesquisa: Pesquisa realizada na biblioteca do colégio santa Teresa a fim de identificar a percepção da bibliotecária e de uma professora sobre a contribuição dos projetos de leitura realizados pela biblioteca na formação do leitor.

- 1) Há quanto tempo a Biblioteca do Colégio Santa Teresa desenvolve atividades de leituras por meio de projetos?
- 2) Quais os recursos utilizados pela biblioteca do colégio santa Teresa para o incentivo a leitura e a formação de leitores?
- 3) Como são estruturadas as atividades junto aos alunos? Que estratégias são utilizadas? Para que São Utilizadas?
- 4) Como os alunos do Colégio Santa Teresa tem o primeiro contato com a biblioteca e com a leitura? E, como eles percebem este contato?
- 5) Os projetos de leitura desenvolvidos pela Biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação do leitor? Como?
- 6) Já ocorreu algum relato de professores (as) sobre a contribuição dos projetos de leitura para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita dos alunos?
- 7) Como são desenvolvidos os projetos da biblioteca?
- 8) A biblioteca recebe apoio e incentivo da gestão da escola para o desenvolvimento dos projetos? De que forma?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO COM A PROFESSORA QUE PARTICIPA DOS PROJETOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Título da monografia: Projetos de Leitura da Biblioteca do Colégio Santa Teresa e o incentivo a formação do leitor.

Objetivo da Pesquisa: Pesquisa realizada na biblioteca do colégio santa Teresa a fim de identificar a percepção da bibliotecária e de uma professora sobre a contribuição dos projetos de leitura realizados pela biblioteca na formação do leitor.

- 1) **Existe a participação do departamento pedagógico no processo de organização dos projetos desenvolvidos pela Biblioteca?**

- 2) **Na sua opinião como os projetos de leitura da Biblioteca do Colégio Santa Teresa tem contribuído para a formação de leitores?**

- 3) **Os projetos de leitura desenvolvidos pela Biblioteca do Colégio Santa Teresa têm contribuído para a formação do leitor? De que forma?**

- 4) **Qual a sua participação nos projetos de leitura desenvolvidos no espaço da Biblioteca?**